COLEÇÃO REINO DE DEUS

ORIXÁS, CABOCLOS E GUIAS – DEUSES OU DEMÔNIOS ? (Bispo Macedo) – O Livro que estava faltando. Elucidativo e prático, esse livro não é somente uma luz que brilha em relação ao assunto, como também um relatório profundo e esclarecedor sobre os demônios.

ANJOS – SERES MISTERIOSOS DE DEUS (Bispo Macedo) – Quem são os anjos, como atuam em sua missão terrestre e qual o tipo de relacionamento que mantêm com a humanidade ? Essas e outras perguntas são respondidas com rica base bíblica neste livro.

RELIGIÕES, SEITAS E HERESIAS (J. Cabral) – Obra de extraordinária análise, à luz da Bíblia, das Religiões, seitas e heresias que vêm, no decorrer dos séculos, enganando a humanidade. O autor mostra com profundo conhecimento da Bíblia, a história e a falsidade dos ensinamentos que elas transmitem.

VIDA COM ABUNDÂNCIA (Bispo Macedo) – Aprenda como viver uma vida com abundância, digna de um verdadeiro filho de Deus. Os segredos para receber de Deus as maiores bênçãos para a sua vida.

O DESPERTAR DA FÉ (Bispo Macedo)
O autor nos dá a receita da fé explosiva, da maravilhosa chama interior que cauteriza feridas e abrasa demônios, da fé que só por sua intensidade já agride as doutrinas preconceituosas e tradicionalistas dos que se valem de tal sentimento apenas como roupagem superficial a ser vestida social e eventualmente.

A LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA

BISPO MACEDO

A LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA

BISPO MACEDO

A LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA

COLEÇÃO REINO DE DEUS

Coleção REINO DE DEUS

A LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA

Editado por:

UNIVERSAL PRODUÇÕES – IND. E COM.
Caixa Postal 264
Rio de Janeiro – RJ

2ª EDIÇÃO – 20.000 Exemplares

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

"Pelo que diz: Desperta, tu que dormes e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará." Efésios 5:14.

Teologia, mais que "estudo de Deus", é também "inteligência da fé", ou seja, a fé colocada em termos de raciocínio e reflexão. A reflexão teológica pode ser considerada uma atividade intelectual, algo como pré-compreensão de uma fé a ser experimentada, praticada e vivida.

Não somente a Igreja Romana, mas também o protestantismo liberal têm associado à Teologia vários termos que a dividem, denominando as divisões de "funções". Assim, estudam a Teologia à luz dos acontecimentos históricos e sociais, e argumentam que, sem atualização, ela é uma falsa teologia.

O que tem acontecido, inevitavelmente, é o desvio do pensamento humano da causa, para o efeito. Estudam-se os efeitos as correntes, as funções e as concepções e se esquecem da causa principal — Deus.

A Teologia que deveria ser o "estudo de Deus", tem sido na realidade o "estudo dos estudos de Deus", e o que não se pode evitar é que cada vez mais o homem vai criando "ismos" e abstrações, desviando-se totalmente das

bases bíblicas que revelam Deus. Desta maneira o "Deus" dos cristãos modernos não é mais o Deus da Bíblia, mas o "Deus" dos teólogos dos concílios e das teses.

O leitor pode se lembrar dos primeiros dias ou meses da sua conversão ? Já observou um novo convertido ? Sua vida tem um novo sentido; um inexplicável processo de transformação atribuído ao Espírito Santo começa a acontecer em seu caráter; seus pensamentos, suas palavras e suas ações se voltam totalmente à fé que abraçou; sente ardente desejo de partilhá-la, de levar seus parentes, amigos e semelhantes a abraçar a sua crença, a qual divulga ou defende com unhas e dentes.

Seu prazer está em comungar com outras pessoas a sua fé e seus planos estão diretamente ligados às suas atividades dentro da comunidade cristã em que vive. Este é um perfil do novo-crente, e deveria acompanhà-lo enquanto vivesse.

A verdadeira Igreja de Jesus Cristo precisa voltar às suas origens. Já se pregaram reformas, avivamentos, e reavivamentos, mas a necessidade da Igreja dos nosso dias é de DESPERTAMENTO !

Despertemos para o verdadeiro cristianismo, para a verdadeira pregação, para a nossa verdadeira função e para a verdadeira FÉ !

CAPÍTULO I

A LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA

"A TEOLOGIA TRANSFORMA OS SEGUIDORES DE CRISTO EM CATÓLICOS, EVANGÉLICOS, CARISMÁTICOS, PENTECOSTAIS, TRADICIONAIS, RENOVADOS, REAVIVADOS, ORTODOXOS, ETC. QUE DESGRAÇA!"

A LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA

"Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho; não em sabedoria de palavras, para não se tornar vã a cruz de Cristo. Visto como na sabedoria de Deus o mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus, aprouve a Deus salvar pela loucura da pregação os que crêem. Mas para os que são chamados tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus."
I Coríntios 1:17, 21 e 24.

O religioso tenta explicar Deus; o cristão compreendê-lo. Da tentativa em explicar Deus, surgiu a TEOLOGIA, que abrange vários ramos: dogmática, moral, ascética, mística, sistemática, exegética, pastoral, etc.

Todas as formas e todos os ramos da Teologia são fúteis. Não passam de emaranhados de idéias que nada dizem ao inculto; confundem os simples e iludem os sábios. Nada acrescentam à fé; nada fazem pelo homem senão talvez aumentar sua capacidade de discutir e discordar.

Aprofundando-nos no estudo da Teologia, corremos o perigo de discutir o que este ou aquele teólogo pensa acerca de um determinado assunto da Bíblia, em vez de nós mesmos nos convencermos acerca do que nós pensamos. Corremos o risco de nos deter mais no que homens famosos pensam de Deus, do que naquilo que Deus pensa de nós.

Aliás, pensando bem, todas as pessoas têm a tendência natural de gostar do teólogo ou do escritor cujas idéias são aquelas que elas já possuem.

A Teologia, de um modo geral, enche a mente do homem, porém jamais o seu coração. Não se pode entender Deus através de idéias e argumentos, por mais sólidos ou científicos que possam parecer. Deus é espírito e importa que O adoremos em espírito e em verdade. Os teólogos criam tantas "verdades" que chegam a confundir aqueles que desejam adorar a Deus.

Quem desviou o cristianismo dos seus princípios nos primeiros séculos? Acaso não foram os teólogos? Foram eles também quem causaram a reforma protestante e que criaram as grandes divisões do "cristianismo restaurado" que deram origem às denominações evangélicas que hoje existem.

É graças aos teólogos que existem hoje milhares de denominações evangélicas praticamente se degladiando entre si; a própria igreja católica deve aos seus teólogos suas divisões e seus atritos internos.

O verdadeiro cristão não foi chamado para estudar a natureza de Deus, mas para crer nEle. O próprio Deus nunca se preocupou em explicar a Sua natureza; a Bíblia já se inicia com Deus criando todas as coisas. Quando Moisés quis saber mais acerca de Deus, Ele apenas lhe mandou dizer ao faraó do Egito, que era aquele que era, e nada mais ...

A TEOLOGIA É RADICAL

A Teologia, por mais bonita que seja, dentro da sua aplicação particular, é radical. Ela divide os cristãos; divide católicos de católicos e evangélicos de evangélicos. Ela transforma os seguidores de Cristo em católicos, evangélicos, carismáticos, pentecostais, tradicionais, renovados, reavivados, liberais, ortodoxos etc. Que desgraça!

Dentre os membros de uma família, um pode ser médico, outro poeta e outro operário, mas todos se consideram irmãos, independentemente de suas atividades ou funções na sociedade. No cristianismo, infelizmente, a Teologia causa a separação. Se um grupo dá uma ou outra aplicação a determinados ensinamentos de Jesus, por exemplo, que seja diferente dos demais, imediatamente passa a ser criticado, desprezado, condenado.

No meio evangélico isso parece ser muito mais grave. Os "tradicionais" não se dão com os "pentecostais"; ambos, com os "triunfalistas", todos três não gostam dos "avivados" e de todos divergem os "carismáticos".

E o que faz isso? Naturalmente, a Teologia. Na realidade, as discordâncias existentes se encontram todas no campo das doutrinas e dos costumes, pois a natureza é a mesma. Todos crêem em Deus, em Jesus Cristo e desejam viver eternamente, na outra vida, na presença de Deus.

As discussões acaloradas sobre pontos-de-vista, interpretações de textos bíblicos, exegese e escatologia nada podem produzir

de proveitoso quanto ao cultivo da vida espiritual ou quanto à ajuda aos nossos semelhantes que estão caminhando obscuramente pelas estradas da vida por falta de quem lhes leve uma palavra de fé, de amor.

A TAREFA DA IGREJA

A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida para ser uma igreja mundial com a tarefa de anunciar o Evangelho a toda língua e nação. Não podemos nos enredar por outros caminhos e nos perder em considerações que evitem consagrarmos nossas vidas a um empreendimento digno do reino dos céus.

A mensagem cristã é de que todos os homens são de um mesmo sangue, e se destinam todos à eternidade em um reino celeste. Devemos orar diariamente para que penetre em nossos corações um grande sentimento de fraternidade e amor para com toda a raça humana, a despeito de credo, nacionalidade ou raça.

As implícitas deduções e nuances teológicas colocam a igreja em um campo meramente teórico, quando sua principal importância está naquilo que faz pela vida prática do cristão.

A igreja deve nos dar ideais capazes de nos levar a um ponto de tranqüila felicidade. Nela devemos encontrar o porto seguro quando nos assaltam as dores e as tempestades da vida, quais ondas famintas, também os nossos flancos tentanto fazer-nos soçobrar.

A igreja é o pronto-socorro dos acidentados espirituais e a tábua de salvação quando porventura nossos passos resvalam e conhecemos a derrota do pecado, nos reconquistando com ternura. Ela crê em nós e nos ajuda a atingir o ideal de Deus para conosco, e em nada disso encontramos lugar para flutuações teológicas e dissenções doutrinárias.

Não estamos falando do conhecimento ou da sabedoria, mas das normas, dos preceitos e dos dogmas doutrinários que são nocivos à fé e à comunhão entre os cristãos e, infelizmente isso é TEOLOGIA.

O Novo Testamento, registra uma ocasião em que os discípulos de Jesus buscaram do Mestre uma definição, porque alguns estavam expulsando demônios sem contudo pertencer ao "colégio apostólico"; e a resposta de Jesus foi: "Deixai-os, quem não é contra nós é por nós".

Hoje em dia, o mesmo maldito e famigerado "zelo" parece tomar conta dos seguidores de Cristo e, em nome desse "zelo", afirmam o contrário. "Quem não é por nós, é contra nós! ...

LIBERTAÇÃO DOS PRECONCEITOS

O estudo da Teologia até que poderia ser bom se não nos legasse os preconceitos, que hoje existem entre os cristãos. Deus precisa nos libertar desses preconceitos, desses tabus doutrinários que nos separam, mas está esperando, de nossa parte, querermos fazer isso.

Estaremos sendo honestos se afirmarmos que em vários setores da Igreja já está havendo essa libertação, mas temos de admitir que é como uma gota d'água no oceano, pois muita coisa ainda precisa ser feita.

Enquanto nos seminários e nas faculdades de Teologia, que cada vez são mais denominacionalistas, mais particulares, continuarem a ser defendidas teses e doutrinas particulares em detrimento, muitas vezes, até mesmo do próprio ensinamento bíblico, estaremos longe de alcançar essa libertação.

Uma casa dividida não pode subsistir, e isso se aplica também em relação à igreja de Cristo. Não estamos pregando ecumenismo, mas unidade; não estamos incentivando a liberalidade, mas a compreensão, a tolerância e o amor.

CAPÍTULO II

OS "ISMOS" DO PENSAMENTO HUMANO

"INFELIZMENTE, A TEOLOGIA TEM PROCURADO NOS "ISMOS" DO PENSAMENTO HUMANO, BASES PARA AS SUAS CONSIDERAÇÕES OU CONCEITOS DE DEUS OU DAS COISAS QUE A ELE ESTÃO LIGADAS."

OS "ISMOS" DO PENSAMENTO HUMANO

Infelizmente, a Teologia tem procurado, nos "ISMOS" do pensamento humano, bases para as suas considerações ou conceitos de Deus ou das coisas que a Ele estão ligadas.

A grande verdade desta afirmativa está, principalmente, na própria colocação que tem a Teologia no pensamento humano — ela é considerada como um ramo da Filosofia.

A Filosofia, segundo a tradição que remonta a Aristóteles, começa historicamente no século VI a.C., nas colônias gregas da Ásia Menor. Entretanto, sabemos que o ser humano começou a filosofar desde que intentou no seu coração afastar-se de Deus. Infelizmente, o pensamento humano, no intuito de descobrir sua natureza, origem e razão de ser, tem criado os "ismos", que na realidade afastam cada vez mais a criatura do seu Criador.

A pregação apostólica combate ferreamente a Filosofia ou a sabedoria dos gregos e ensina que a verdadeira sabedoria vem do alto, de Deus, e nunca de esforços humanos:

"Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente a nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida." (Tiago 1.5)

Reunimos aqui as escolas de pensamento filosófico mais conhecidas, e as suas falsas

filosofias, no intuito de mostrar ao leitor uma síntese do esforço inútil do homem através dos séculos no propósito de adquirir a sua própria salvação ou redenção. O mais importante é que essas escolas de pensamento fornecem às falsas religiões e seitas o material necessário à sua pregação. Há vestígios de uma ou mais filosofias seculares no contexto doutrinário de cada religião ou seita falsa em detrimento das verdades divinas registradas na Palavra de Deus. Um exame cuidadoso e sincero mostrará isso.

Agnosticismo — O vocábulo ing. *agnosticism* foi forjado em 1869 por Thomas H. Huxley calcado, por oposição ao gnosticismo, no adjetivo gr. *ágnõstos*, "ignorante, incogniscível". Filosofia naturalista e afeita às coisas e relações da ciência experimental. "É o sistema que ensina que não sabemos nem podemos saber, se Deus existe ou não. Dizem: a mente finita não pode alcançar o infinito. Ora, não podemos abarcar a terra, mas podemos tocá-la (I João 1.1). A frase predileta do Agnosticismo é: "Não podemos crer". Um resumo de seu ensino é o seguinte: o ateísmo é absurdo, porque ninguém pode provar que Deus existe. Não podemos crer sem provas evidentes. Mentores do Agnosticismo: Huxley, Spencer e outros. Estão todos puramente enganados, porque Deus é facilmente compreensível pela alma sequiosa, honesta e constante. Ler Romanos 1.20.

Animismo — Uma das características do pensamento primitivo, que consiste em atribuir a todos os seres da natureza uma ou várias almas. Segundo Edward Burnett Tylor (1832-1917) é também toda a doutrina de índole espiritualista, em oposição ao materialismo. Essa teoria considera a alma como a causa primária de todos os fatos.

Ascetismo — Teoria e prática de abstinência e da mortificação dos sentidos. Tem como objetivo assegurar a perfeição espiritual, submetendo o corpo à alma. Há ainda o ascetismo natural (busca da perfeição por motivos independentes das relações do homem com Deus que foi praticado pela escola pitagórica. É muito praticada pelas religiões e seitas orientais.

Ateísmo — Teoria que nega a existência de um Deus pessoal. Desde a Renascença, o termo passou a indicar a atitude de quem não admite a existência de uma divindade. Chamam-se ateus os que não admitem a existência de um ser absoluto, dotado de individualidade e personalidade reais, livre e inteligente.

Ceticismo — Caracteriza-se por uma atitude antidogmática de indagação, que torne evidente a inconsistência de qualquer posição, definindo como única posição justa a abstenção de aceitá-las. Foi fundada por Pirro, filósofo grego em 360 a.C. Ensina que visto que só as sensações, instáveis ou ilusórias, podem ser a base dos nossos juízos sobre a realidade, deve-se praticar o repouso mental em que há insensibilidade e em que nada se afirma ou se nega, de modo a atingir a

felicidade pelo equilíbrio e a tranquilidade. Tais pessoas não vivem, vegetam ...

Deísmo – O deísmo distingue-se radicalmente do teísmo. Para o teísmo, Deus é o autor do mundo, entidade pessoal revelada aos homens, dramaticamente, na história. Para o deísmo, Deus é o princípio ou causa do mundo, infuso ou difuso na natureza, como o arquiteto do universo.

Elaborado dentro do contexto da chamada religião, cujos dogmas são demonstrados pela razão, o conceito deísta de Deus pode confundir-se com o conceito de uma lei, no sentido racional-natural do termo. Trata-se do Deus de todas as religiões e seu conceito não está associado às idéias de pecado e redenção, providência, perdão ou graça, considerados "irracionais". É antes um Deus da natureza do que um Deus da humanidade e, como um eterno geômetra mantém o universo em funcionamento, como se fosse um relógio de precisão.

O deísmo surgiu dentro do contexto dos primórdios do racionalismo sob a influência de Locke e Newton, Voltaire, um dos maiores contestadores da Bíblia dos últimos tempos, era deísta.

Dualismo – Em sentido técnico rigoroso, dualismo significa a doutrina ou o sistema filosófico que admite a existência de duas substâncias, de dois princípios ou de duas realidades como explicação possível do mundo e da vida, mas irredutível entre si, inconciliáveis, incapazes de síntese final ou de subordinação de um ao outro. No sentido

religioso são também dualistas as religiões ou doutrinas que admitem duas divindades sendo uma positiva, princípio do bem, e outra, sua oposta, destruidora, negativa, princípio do mal, operando na natureza e no homem.

Descartes (1596-1650) é quem estabelece essa doutrina no campo da filosofia moderna.

Ecletismo – Sistema filosófico que procura conciliar teses de sistemas diversos conforme critérios de verdade determinados. Procura aproveitar o que há de melhor de todos os sistemas. No século XIX o ecletismo espiritualista, que se preocupava com o uso do método introspectivo, deu origem ao chamado espiritualismo contemporâneo.

Empirismo – Posição filosófica segundo a qual todo o conhecimento humano resultaria da experiência (sensações exteriores ou interiores) e não da razão ou do intelecto. Afirma que o único critério de verdade consistiria na experiência. É essa a teoria do "ver para crer".

Epicurismo – Nome que recebe a escola filosófica grega fundada por Epicuro (341-270 a.C.). Afirma o princípio do prazer como valor supremo e finalidade do homem, e prescreve: 1) aceitar todo prazer que não produza dor; 2) evitar toda dor que não produza prazer; 3) evitar o prazer que impeça um prazer ainda maior, ou que produza uma dor maior do que este prazer; 4) suportar a dor que afaste uma dor ainda maior ou assegure um prazer maior ainda. Por prazer entende a satisfação do espírito, proveniente de corpo

e alma são, e nunca de Deus. Buscar prazer e satisfação apenas na saúde ou no intelecto é não ter desejo de encontrar a verdadeira fonte da felicidade.

Esoterismo — Sistema filosófico religioso oculto. Doutrina secreta só comunidada aos iniciados. O esoterismo é ocultista e caracteriza-se pelo estudo sistemático dos símbolos. Há símbolos em tudo o que existe e no estudo dessa simbologia o homem poderá compreender as razões fundamentais de sua existência. Vem a ser uma ramificação do espiritismo.

Espiritualismo — Denominação genérica de doutrinas filosóficas segundo as quais o espírito é o centro de todas as atividades humanas, seja este entendido por substância psíquica, pensamento puro, consciência universal, ou vontade absoluta. O espírito é a realidade primordial, o bem supremo.

O espiritualismo é dualista, pluralista, teísta, panteísta e agnóstico. É o espiritismo com um nome mais sofisticado. É doutrina de demônios. Aceita a reencarnação e a evolução do espírito.

Estoicismo — Escola filosófica grega fundada por Zenão de Cítio (334-262 a.C.), sua doutrina e a de seus seguidores. O nome deriva do gr. *stoa* (portada) porque Zenão ensinava no pórtico de Pecilo em Atenas. O estoicismo afirma que a sabedoria e a felicidade derivam da virtude. Essa consiste em viver conforme a razão, submetendo-se às leis do universo, a fim de obter-se a imperturbalidade de espírito (ataraxa). É uma forma de panteísmo empirista que pretende tornar o homem insensível aos males físicos pela obediência irrestrita às leis do universo.

Evolucionismo — O Evolucionismo é uma filosofia científica que ensina que o cosmos desenvolveu-se por si mesmo, do nada, bem como o homem e os animais que existem por desenvolvimento do imperfeito até chegar ao presente estado avançado. Tudo por meio de suas próprias forças. É preciso mais fé para crer nas hipóteses da Evolução do que para crer nos ensinos da Bíblia, isto é, que foi Deus que criou todas as coisas. Gênesis 1.1; 1.21, 24, 25.

Gnosticismo — Do verbo gr. *gnóstikós* "capaz de conhecer, conhecedor". Significa, em tese, o conhecimento místico dos segredos divinos por via de uma revelação. Esse conhecimento compreende uma sabedoria sobrenatural capaz de levar os indivíduos a um entendimento completo e verdadeiro do universo e, dessa forma, à sua salvação do mundo mau da matéria. Opõe-se radicalmente ao mundo e ensina a mortificação do corpo e a rejeição de todo prazer físico. É panteísta e, segundo a tradição, deve-se a Simão Mago, com o qual o apóstolo Pedro travou polêmica em Samaria, a sua difusão no meio cristão.

Humanismo — É a filosofia que busca separar o homem, e todo o seu relacionamento, da idéia de Deus. O homem, nessa filosofia, é o centro de todas as coisas, o centro do universo e da preocupação filosófica. O seu surto se verificou no fim do século XVI. Marx é o fundador do humanismo comunista.

Liberalismo — É liberdade mental sem reservas. Esse sistema afirma que o homem em si mesmo é bom, puro e justo. Não há um inferno literal. O nosso futuro é incerto, a Bíblia é falível e Deus é um Pai Universal de todos, logo, por criação somos todos seus filhos, tendo nossa felicidade garantida.

Materialismo — Afirma que a filosofia deve explicar os fenômenos não por meio de mitos religiosos, mas pela observação da própria realidade. Ensina que a matéria, incriada e indestrutível, é a substância de que todas as coisas se compõem e à qual todas se reduzem e que a geração e a corrupção das coisas obedecem a uma necessidade não sobrenatural, mas natural, não ao "destino", mas a leis físicas. Segundo essa filosofia, a alma faz parte da natureza e obedece às mesmas leis que regem seu movimento e o homem é matéria, como todas as demais coisas.

Monismo — Os sistemas monistas são variados e contraditórios, entretanto têm uma nota comum: é a redução de todas as coisas e de todos os princípios à unidade.

A substância, as leis lógicas ou físicas e as bases do comportamento se reduzem a um princípio fundamental, único ou unitário, que tudo explica e tudo contém. Esse princípio pode ser chamado de "deus", "natureza", "cosmos", "éter" ou qualquer outro nome.

Panteísmo — Do gr. *pas, pan,* "tudo, todas as coisas" e *théos,* "deus". Como o próprio nome sugere, é a doutrina segundo a qual Deus e o nosso mundo formam uma unidade; são a mesma coisa, constituindo-se

num todo indivisível. Deus não é transcendente ao mundo, dele não se distingue nem se separa; pelo contrário, lhe é imanente, confunde-se com ele, dissolve-se nele, manifesta-se nele e nele se realiza como uma só realidade total, substancial.

Pietismo — Teve início no século XVIII através da obra de Phillips Spencer e August Francke. É uma teoria do protestantismo liberal que dá ênfase à correção doutrinária sem deixar lugar para a experiência da fé. Interpreta as doutrinas do Cristianismo apenas à luz da experiência sentimental de cada indivíduo.

Pluralismo — Não é bem uma escola de pensamento, mas uma doutrina que aceita a existência de vários mundos ou planos habitados, oferecendo um âmbito universal para a evolução do espírito. Naturalmente, para cada "mundo", um tipo de "deus". É a doutrina desposada pelas filosofias espíritas ou espiritualistas.

Politeísmo — Crença em mais de um Deus. As forças e elementos da natureza são deuses. Há deuses para os sentimentos, para as atividades e até mesmo deuses domésticos. Os hindus têm milhões de deuses que associam às suas diversas religiões.

Positivismo — Doutrina filosófica pregada por Augusto Comte (1798-1857), que foi inspirada a criar uma religião da humanidade. Em 1848 fundou a Sociedade Positivista, da qual se originou a Igreja Positivista.

O positivismo religioso ensina que nada há de sobrenatural ou transcendente. Suas

crenças são todas baseadas na ciência, com cultos, templos e práticas litúrgicas. É o culto às coisas criadas em lugar do Criador.

Racionalismo — A expressão racionalismo deriva do substantivo razão e, como indica o próprio termo, é a filosofia que sustenta a primazia da razão, da capacidade de pensar. Considera a razão como a essência do real, tanto natural quanto histórico. Ensina que não se pode crer naquilo que a razão desconhece ou não pode esquadrinhar.

Unitarismo — Fundado na Itália por Lélio e Fausto Socino, Segue a linha racionalista de Erasmo de Rotterdan, Filosofia religiosa que nega a divindade de Jesus Cristo, embora o venere. É uma filosofia criada dentro do protestantismo que afirma, dentre outras coisas, a salvação de todos. Não crê em toda a Bíblia, no pecado nem na Trindade. Semelhante ao Universalismo.

Universalismo — Pensamento religioso da Idade Média que estendia a salvação ou redenção a todo gênero humano. É, talvez, o precursor do movimento ecumênico moderno. O centro da história é o povo judeu, por sua aliança com Deus e, depois, a Igreja cristã. Afirma que a redenção é universalmente imposta a todas as criaturas ...

CAPÍTULO III

A VERDADEIRA NECESSIDADE

"AS IGREJAS NECESSITAM DEIXAR DE SER LEVÍTICAS OU SACERDOTAIS PARA SEREM SAMARITANAS."

A VERDADEIRA NECESSIDADE

"E um deles, intérprete da lei, experimentando-o, lhe perguntou: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento". Mateus 22.35-37

Nessa afirmativa de Jesus, encontramos a essência da vontade de Deus para as nossas vidas. Todos os mandamentos do cristianismo se cumprem automaticamente na vida daquele que ama, e o amor, por ser tão importante, é a verdadeira necessidade do mundo atual.

Religiões, filosofias, seitas, preceitos eruditos, lindas formas de culto, belos templos e catedrais, são dispensáveis ao amor, pois ele não necessita de aparatos exteriores. O amor opera em corações e não nas mentes; é instintivo e espiritual, mas nunca material, intelectual. Todas as coisas no mundo passam, tudo tem fim, menos o amor.

Estamos vivendo num mundo revolucionário e reacionário, onde o poder é buscado por todas as formas disponíveis e a "lei do mais forte" parece ser a mais aplicada em nossa sociedade, inclusive, em detrimento à outra lei muito aplicada também, "a de quem sabe mais".

Infelizmente a Igreja entrou nesse contexto. As comunidades da igreja primitiva lutaram por ganhar almas e as agregar à Igreja, as da igreja moderna estão lutando por "poder mais" ou "saber mais".

Inegavelmente, isso é falta de amor, pois a maior evidência do amor em nossas vidas é o desejo ardente de ganhar almas para o Reino de Deus e isso está na própria essência do verdadeiro amor.

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3.16

Assim, a igreja tem a importante missão de amar o mundo de tal maneira que dê os seus próprios filhos para que os homens conheçam a vida eterna.

Os religiosos do nosso tempo compreendem isso, lêem sobre isso, mas infelizmente não praticam isso. O amor pelas almas tem sido trocado pelo amor às tribunas, aos livros ou aos grandes teólogos, cujas idéias estudam, dissecam e têm prazer em discutí-las.

Pregam um Jesus social, necessidades humanas sociais e soluções sociais para os problemas do homem; entretanto, essas coisas jamais promoverão o amor. Um emprego dá dinheiro, mas não dá felicidade; um cobertor promove calor, mas não acalenta; uma comunidade patrocina encontros, mas não leva a pessoa a se encontrar. Se o amor não reveste tudo isso, então todo o esforço é vão. A terra está cheia de sementes religiosas e a cada dia vemos o ódio florescer. Quanto

mais doutrinas e ensinamentos, mais contendas e iras. O Senhor Jesus Cristo tem sido empurrado pela igreja e rejeitado pela sociedade e a culpa está naqueles que pregam erradamente e vêem no Evangelho, não o amor de Deus, mas uma mensagem puramente social ou religiosa.

O BOM SAMARITANO

A história do samaritano, de acordo com Lucas 10.25-37, foi contada por Jesus a um intérprete da lei. Aquele homem queria, segundo a Bíblia, provar a Jesus, e acho muito importante saber em que ele queria prová-lo.

Em primeiro lugar, creio que ele desejava prová-lo em relação ao seu conhecimento da lei. Naturalmente desejava que Jesus lhe respondesse acerca da vida eterna, pelos conhecimentos bíblicos e particularmente das cerimônias mosaicas.

Em segundo lugar, aquele homem poderia estar querendo provar a Jesus quanto à sua identificação com a tradição dos anciãos, uma coletânea de interpretações radicais muito apreciadas pelos fariseus.

Em terceiro lugar, a prova que ele desejava ter de Jesus poderia ser quanto à sua integridade ou ao seu caráter. Essa suposição pode ter apoio na pergunta "Quem é o meu próximo? " feita por ele ao reconhecer que Jesus tinha interpretado corretamente a lei.

Mais uma vez, Jesus não se ateve a discussões filosóficas nem abordou problemas

religiosos para dar um grande ensinamento; simplesmente contou-lhe a história do samaritano que atendeu a um necessitado usando de total misericórdia, depois de este ter sido deixado ao largo por um levita e por um sacerdote.

O levita, representando o conhecimento da lei, a santidade ao nível dos homens, mostra que a formação teológica de alguém não lhe capacita com misericórdia para fazer a obra de Deus. O sacerdote, representando a religiosidade e o ritualismo, nos leva a reconhecer que também a religião ou as cerimônias eclesiásticas em si não são produtores de misericórdia, arma importante que deve caracterizar o verdadeiro amor.

Quanto ao samaritano, homem considerado impuro e pagão pelos judeus, por não lhes pertencer à raça, representa nessa história o homem comum, sem títulos, sem diplomas, sem cursos, mas com o coração transbordando de amor, pronto para atender às pessoas necessitadas sacrificando inclusive a si próprio. Este sim, não conhecia a lei escrita, mas a possuía lapidada no seu coração. Não sabia como realizar os rituais religiosos judaicos, mas sabia perfeitamente como manifestar o seu amor para com o seu próximo.

As igrejas necessitam incorporar este exemplo e deixar de ser menos levíticas ou sacerdotais para serem samaritanas. O amor ao próximo deve ser artigo de primeira necessidade nas suas dispensas.

A verdadeira necessidade da igreja não é verba para missões, nem homens preparados, nem cursos específicos, nem templos bonitos, nem programas evangélisticos bem formulados, mas de AMOR, vestido com roupa de trabalho, a que se pode dar o nome de MISERICÓRDIA!

Essa necessidade é da igreja, mas o que é a igreja senão a congregação, os membros, eu e você! Sim leitor, você é a igreja e não deve fazer como muitos que dizem: "A mensagem de hoje foi muito importante para a igreja", sem que você mesmo se coloque como receptor. Diga: "A mensagem foi muito importante para mim". Aceite humildemente aquilo que Deus tem falado para você e coloque-o imediatamente em prática na sua própria vida. Se todos os cristãos procederem assim, o mundo dentro de muito pouco tempo conhecerá a verdadeira igreja de Jesus.

COMO ELE NOS AMOU

Porque o amor tudo sofre, tudo espera, tudo crê ... entretanto, jamais acaba. Este é o objetivo de Deus para conosco. É claro que nunca poderemos amar uns aos outros sem antes experimentar o amor de Deus, por isso é que, em primeiro lugar, temos que amar a Deus com todas as nossas forças, de todo o nosso entendimento, pois que, uma vez experimentando amar a Deus de fato, também somos imbuídos do Seu misterioso amor e então podemos começar a amar uns aos outros, da mesma forma com que Ele nos amou! Isto não é fácil, porque em pri-

meiro lugar temos que abrir mão da nossa própria vida, isto é, nada de poder pessoal com o intuito de prevalecer sobre os mais fracos, nada de interesses próprios, nada de pensar em nós mesmos, senão no melhor para aqueles que estão diante dos nossos olhos diariamente. Somente poderemos viver como agrada a Deus quando tivermos compreendido e aplicado aos nossos corações estes ensinamentos do Senhor Jesus. A verdadeira necessidade humana está nisto: que nos amemos uns aos outros, como Ele nos amou!

CAPÍTULO IV

A LIBERTAÇÃO DO PENSAMENTO

"O CRISTÃO QUE AMA A JESUS E ESTÁ INTERESSADO EM FAZER A OBRA DE DEUS, PRECISA SE LIBERTAR DO JUGO RELIGIOSO E DAS FANTASIAS VISIONÁRIAS, E COLOCAR SUA FÉ EM AÇÃO."

A LIBERTAÇÃO DO PENSAMENTO

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento ..." Romanos 12:2

A reforma religiosa do século XV, tendo em Lutero e Calvino seus principais articuladores, foi motivada principalmente pela vontade dos cristãos de se libertarem do jugo ideológico católico-romano que lhes privava rejeitarem determinados dogmas teológicos da Igreja e lhes tachava de hereges, bruxos ou traidores, se expusessem, em algum momento, seus pensamentos acerca de algum ponto doutrinário, que discordasse do que ensinavam os teólogos católicos.

Mesmo que se prendam os homens, se lhes acorrentem os pés, se lhes amarrem as mãos, se lhes amordacem a boca e se lhes vendem os olhos, contudo não se lhes poderão prender o pensamento. Assim, mais cedo ou mais tarde, eclodirá como um vulcão e suas larvas se espargirão. Essa é uma experiência histórica que os tiranos da sociedade ou das mentes gostariam que não existisse; no entanto, a ela não podem fugir.

Foi assim a reforma religiosa, uma eclosão mundial do pensamento humano e, particularmente, cristão. Cristãos que não concor-

davam com os dogmas e preceitos, muitas vezes absurdos, criados pela concepção religiosa de uns poucos e que, finalmente, encontrara condições para que seu entendimento fosse renovado.

LIBERDADE PARA INTERPRETAR

Os evangélicos, de um modo geral, condenam o pensamento cristão da igreja católica, porque esta julga ter através do clero a verdadeira interpretação da Bíblia e o verdadeiro conhecimento de Deus. De fato, para os católicos, não há liberdade de pensamento e a interpretação bíblica cabe somente ao papa, a quem consideram o "vigário de Cristo", tachando de hereges a todos os que dele discordam. No catolicismo-romano, discordar do papa ou de algum dogma da igreja é ser digno de excomunhão, atualmente, porque na Idade Média o discordante podia ser queimado vivo na fogueira, pela "Santa Inquisição".

O movimento protestante triunfou, principalmente porque dava aos seus seguidores total liberdade para interpretar a Bíblia e isso explica em parte a existência das diversas denominações evangélicas.

No meio evangélico, embora se afirme uma dependência quase que total do Espírito Santo para o entendimento das Escrituras, e se propague isso como um dos mais importantes pontos de nossa fé, na prática, tal coisa não tem acontecido.

Criou-se uma TEOLOGIA PROTESTANTE, defendida ardorosamente pelos egoístas

que usam o apelido farisaico de "Conservadores" e quem, em algum ponto doutrinário dessa "TEOLOGIA", subtrai, acrescenta ou destoa, recebe, com a mesma veemência do clero católico-romano, o selo de herege, anticristo ou falso profeta.

É degradante observar o quadro em que vivem os evangélicos, principalmente no Brasil, país onde o Evangelho tem um grande campo de ação. Quantos livros e folhetos têm sido escritos por grupos evangélicos para criticar, discordar ou até mesmo zombar de outros grupos também evangélicos?

Tenho em minha mesa vários livros evangélicos onde seus escritores criticam grupos também evangélicos, simplesmente por darem ênfase a determinado aspecto da pregação cristã. E o pior de tudo, creio, é a terrível discriminação que se faz por causa disso. Por exemplo, se você é membro de uma igreja evangélica e deseja se filiar a uma igreja Batista, tem de ser batizado novamente; em outras palavras, o único batismo certo, para os batistas, é o deles!

Se você é pentecostal, pertencente a uma igreja que dá ênfase ao revestimento com o Espírito Santo e aos dons espirituais, por causa dessa "blasfêmia", dificilmente será aceito em uma comunidade presbiteriana, anglicana, ou outra "Tradicional". Mesmo que o recebam como "irmão", jamais terá acesso ao púlpito e será sempre olhado com "cuidados especiais".

Por outro lado se você crê na cura divina ou enfatiza sua ação na libertação de

pessoas possessas de demônios, aí então a coisa fica pior ainda, pois corre o risco de não ser aceito nem entre os "tradicionais", nem entre os "petencostais" e acima de tudo ser considerado por eles como um marginal do Evangelho. Em todos esses casos, a recíproca também é verdadeira.

Dentro de sua própria denominação, discordar de uma doutrina ou de uma colocação, mesmo que seja escatológica, é expor-se ao risco de ser chamado de herege ou rebelde. Não é esse o quadro religioso em que estamos situados? Não têm também os teólogos protestantes caído no mesmo erro dos católicos? Não estão realmente presos os cristãos do nosso tempo? Presos a dogmas, presos a preceitos e filosofias humanas, presos a conceitos teológicos, presos à Teologia?

Como já afirmamos, não se pode prender o pensamento. Por isso mesmo, surgem a cada dia, em nossos tempos, mais denominações evangélicas, mais grupos dissidentes dentro das irejas, mais divisões, pois quando uma das partes não cede, a separação é inevitável. Onde vamos chegar com isso? Devemos nos conformar com esse estado de coisas, consolando-nos com a afirmação de que estamos no "fim dos tempos" e temos de conviver com isso? É claro que não. Os verdadeiros cristãos devem tomar sua posição; que a nossa guerra não seja ideológica e dentro das nossas igrejas; que convivamos em união e unidade independentemente das ênfases a certos ensinamentos cristãos; que o amor de Cristo nos

una cada vez mais e que, ao invés de nos preocuparmos tanto com a "defesa do Evangelho", nos preocupemos com o ataque ao diabo e às suas forças, libertando os oprimidos e salvando-os da perdição.

LIBERDADE PARA AGIR

Da diferença entre evangelismo e evangelização, pode-se entender o caráter de muitas igrejas quanto ao cumprimento da ordem de Jesus.

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura; estes sinais seguirão aos que crerem ..." (Marcos 16.15)

Evangelismo é mais um "ismo". É o estudo e a teoria da evangelização. Sei de igrejas que fazem cursos, palestras, conferências, estudos, seminários e encontros de "evangelismo". Nessas ocasiões, fala-se das necessidades nacionais e mundiais, mostram-se gráficos, mapas, fotos, recortes de jornais, etc.

Criam-se grupos, fazem-se debates e até apresentam teses e conclusões, mas, na realidade, tudo ficção, tudo brincadeiras de "faz-de-conta", porque depois desses "abençoados dias" onde se chega a gastar fortunas com instalações, material, passagens e hospedagens (muitas vezes até para "missionários" de outros países), tudo continua no mesmo.

A futilidade parece ser um dos maiores pecados dos nossos tempos, principalmente dentro das nossas igrejas. Existem até associações preocupadas com a teoria do evangelis-

mo, que são verdadeiras indústrias faturando em cima desse assunto. Evangelismo pessoal, evangelismo em massa, evangelismo em profundidade, discipulado, evangelismo por correspondência, evangelismo de crianças e outros tipos de "evangelismo" têm sido ensinados e difundidos em nosso meio. Muitos têm aprendido até mesmo a "evangelizar" somente com a oferta, com dinheiro, na base do "Já que não posso fazer, financio quem faz".

Tudo isso é bonito, promove confraternização, camaradagem, intercâmbio cristão etc, mas funciona? É claro que não!

O cristão que ama a Jesus e está interessado em fazer a obra de Deus não pode e nem deve ficar preso a estas coisas. Precisa se libertar do jugo religioso e das fantasias visionárias, e colocar sua fé em ação!

Ao contrário de evangelismo, evangelização é prática; é o Evangelho colocado em ação; é o cumprimento simples e ingênuo dos mandamentos de Jesus. É anunciar às pessoas as boas notícias. É dizer-lhes que Jesus veio para desfazer as obras do diabo, que veio salvar os que estavam perdidos, que veio dar vida com abundância para aqueles que nEle confiam e que todas as promessas de Deus se cumprem nEle, nas vidas dos que procuram fazer a Sua vontade.

Evangelização é consagração de vida; é participação direta na obra de Deus; é agir em nome de Jesus, isto é como representante dEle, no lugar dEle.

Milhares e milhares de pessoas estão clamando por uma oração, por um gesto de

amor, enquanto outros milhares de cristãos estão se preocupando com teorias de seus seminários. Se o leitor é um verdadeiro cristão, precisa compreender essa verdade, começar a agir, agora mesmo. Peça ao Senhor Jesus, neste momento, que comece com a sua vida uma grande revolução espiritual que venha abençoar as pessoas necessitadas e aflitas. Comece agora!

VOCÊ ESTÁ APTO

Qualquer pessoa que esteja realmente preocupada em ser usada por Deus para levar às pessoas necessitadas uma palavra de fé, de esperança, e anunciar que Jesus quer abençoar as suas vidas, está apta para fazer isso, mas nunca o fará se não começar. Dê o primeiro passo, atue!

A oração, a comunhão constante com Deus e a leitura da Bíblia, aliada a uma vida de pureza e integridade cristã, são imprescindíveis a quem deseja fazer a vontade de Deus, e essas coisas devem ser aliadas à vontade de realizar algo de concreto para a glória de Deus e o desprendimento espiritual, ingredientes daqueles que têm se tornado os grandes líderes cristãos da nossa era.

CAPÍTULO V

OS PERIGOSOS EXTREMOS DA CRENÇA

QUANDO OS CRISTÃOS ENTENDEREM QUE CRISTIANISMO É PRÁTICA DA FÉ, E QUE SABEDORIA DE PALAVRAS ANULA O SACRIFÍCIO DE JESUS, CERTAMENTE A IGREJA TERÁ O SEU RUMO MUDADO."

OS PERIGOSOS EXTREMOS DA CRENÇA

"Pois, enquanto os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria, nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos". I Coríntios 1.22, 23.

O extremismo é uma das piores coisas que podem advir sobre o cristão. Tem sido muito difícil (e a história dos grandes grupos religiosos nos mostra) aos grupos cristãos manterem uma posição, sem partir para um dos dois extremos da crença — o formalismo ou o fanatismo.

Ambos são prejudiciais e, pode parecer estranho, ambos surgem da preocupação com as doutrinas ou com as normas de conduta e organização dos fiéis dentro de determinados conceitos teológicos.

É muito fácil tender para um desses extremos, porque em contrapartida é difícil o equilíbrio; aliás, na vida, ser equilibrado é uma questão de arte.

Quando uma pessoa decide encontrar-se com Deus por intermédio de uma determinada igreja, já está correndo o risco de tender para um dos extremos, mesmo porque, se a igreja que escolheu é controlada, equilibrada

e bem orientada, ora aparecerão os "mais santos", ora os de "mente mais aberta", que tentarão a todo custo ou fazê-la mudar de igreja, ou incluí-la em "grupos especiais" onde suas idéias serão partilhadas, como tremendo fermento cuja finalidade será levedar toda a massa.

FORMALISMO

O formalismo é o pensamento religioso baseado na idéia de que Deus nos criou; somos Seus filhos e nada mais temos com o que nos preocupar. Assim, o cristão formal é aquele que dá muito pouca ou quase nenhuma importância à sua vida cristã. Não se preocupa com sua devoção particular, com o serviço cristão propriamente dito ou com os padrões morais e espirituais da sua fé. Pensa, erradamente, que o simples fato de ter compreendido intelectualmente o Evangelho de Jesus pode e vai levá-lo à vida eterna.

O formalismo é irmão gêmeo do liberalismo, que é a liberdade mental sem reservas e Esse sistema afirma que o homem em si mesmo é bom, puro e justo; e que todas as coisas são incertas; que ninguém é o dono da verdade; que Deus é um Pai universal e certamente garante a felicidade a todos, etc.

O cristão que parte para esse lado certamente está em dificuldades. A vida cristã é uma vida de lutas e vitórias, de certezas, de separação e de fé, sobre todas as coisas. O Reino de Deus é alcançado por esforço e

a salvação, pela fé; são duas premissas básicas às quais não podemos fugir.

A apatia de cristãos dessa estirpe transmite a idéia de um Deus pobre, opaco e impessoal, o que difere totalmente daquilo que a própria Palavra de Deus, a Bíblia, ensina.

FANATISMO

Fanatismo é crença cega, sem raciocínio, sem lógica e sem bom senso. De um modo geral, o fanático acredita que apenas ele está com a razão, e defende suas teses a unhas e dentes, em detrimento das verdades bíblicas.

Do fanatismo vêm as heresias, que são distorções; contrasensos, e até mesmo doutrinas que contrariam princípios da fé cristã.

Não é muito difícil para o cristão sincero identificar uma heresia. Existem alguns aspectos básicos que observador mostrarão a moderna estratégia do diabo, que é a conquista das mentes. A batalha encetada no momento em todo o mundo é uma batalha mental, onde as falsas ideologias, falsas filosofias e falsas crenças subestimam a Palavra de Desu.

1. *Desarmonia com a Bíblia* — No trato com as doutrinas da Bíblia, podemos dividir or argumentos da seguinte maneira:

a. Argumento bíblico;
b. Argumento extrabíblico;
c. Argumento antibíblico;

O argumento bíblico é aquele extraído da Bíblia, em uma interpretação correta e

lógica. Foi o argumento usado por Jesus em uma sinagoga em Nazaré acerca de sua missão.

O argumento extrabíblico é o argumento que não tem base na Bíblia, entretanto não se choca com os seus ensinamentos. Muitos pregadores usam argumentos extrabíblicos para transmitir seus sermões; isso deve ser feito com muita cautela e é necessário uma certa dose de segurança por parte de quem o está usando.

O argumento antibíblico é aquele que fere, torce, subtrai, acrescenta ou se choca com as verdades enunciadas na Palavra de Deus. Aqui encontramos as heresias que são antibíblicas, desarmonizam-se com os ensinamentos do cristianismo. Algumas vezes são fundamentadas em um versículo ou uma expressão isolada da Bíblia, quando basta um pequeno conhecimento dos princípios auxiliares de hermenêutica para refutá-las.

2. *Unilateralide de apreciação doutrinária* — Em muitos casos a heresia é caracterizada pelo fato de "escolher" uma doutrina para nela descarregar suas atenções em detrimento das outras. Afirma-se, por exemplo, a divindade de Cristo, abandonando-se sua humanidade ou vice-versa; dá-se ênfase à unidade de Deus e se obscurece a doutrina da Trindade; preocupa-se com o corpo do homem e se esquece da sua alma ou do seu espírito.

3. *Contradição com os fatos* — Histórias e doutrinas baseadas em fatos que não fornecem base para tal; incredulidade para com ensinamentos baseados em fatos reais, bíblicos ou com raízes bíblicas. Infelizmente muitos bons cristãos têm sido enganados por coisas deste jaez.

4. *Incoerência lógica* — Nada impede que o bom senso e a razão sejam usados em matéria de religião. A maioria das heresias não resiste a um confronto lógico com a história, ciência, Bíblia ou com a religião propriamente dita. A Bíblia prevê o surgimento e a evolução das heresias como um sinal dos tempos.

CRISTIANISMO PRÁTICO

Infelizmente, ambos os extremos têm sido encontrados por aqueles que, ao invés de procurar viver o cristianismo, têm se enredado no mundo das idéias. Deixam de praticar a fé para estudá-la. Da prática da fé surgem as obras, mas do estudo da fé, infelizmente, o que tem surgido são as heresias, que têm levado os cristãos para um ou para outro extremo de sua crença.

Quando os cristãos entenderem que cristianismo é prática da fé, e que sabedoria de palavras anula o sacrifício de Jesus, certamente a igreja terá o seu rumo mudado.

O Evangelho não consiste de sabedoria, de conhecimento ou de inteligência; não é uma doutrina ou um conjunto de doutrinas que formem uma filosofia de vida. Ele é poder de Deus!

"Porque a palavra da cruz é deveras loucura para os que perecem; mas para nós, que

somos salvos, é o poder de Deus." I Coríntios 1.18.

Não se entende *poder* sem ação; sem expressão. Cristianismo, portanto, é a operação do poder de Deus na vida das pessoas as quais a Deus aprouve salvar pela "loucura da pregação".

Os homens têm procurado compreender as coisas de Deus partindo dos seus conhecimentos naturais, e nisto laboram em grande erro. O conhecimento de todas as ciências não passa de fumaça: a sabedoria dos homens serve de obstáculo para eles mesmos, e tentar compreender a Deus partindo do conhecimento humano é estupidez.

Agostinho dizia: "Creio, a fim de que possa compreender". Os teólogos modernos parecem ensinar: "compreenda, a fim de que possa crer". O resultado da segunda afirmação tem sido um desastre para os cristãos. O entendimento de Deus se dá primeiramente pela fé e enquanto os homens não abandonam o campo tenebroso das dúvidas e da incredulidade, não receberão esse conhecimento.

A primeira coisa que o homem deve fazer para compreender a Deus é crer. Por isso, insistimos em dizer que fé é uma questão de prática, e nunca de estudos; ela deve ser vivida, e não mentalizada. Experimente o leitor fazer isso, e viva em uma nova dimensão, na presença de Deus.

CAPÍTULO VI

RELIGIÃO, CONFLITO DE IDÉIAS

"A RELIGIOSIDADE ATRAPALHA
O CRISTÃO. OS DOGMAS,
AS DOUTRINAS E AS REGRAS
ESTABELECIDAS PELAS IGREJAS,
TÊM LEVADO O HOMEM A SER
RELIGIOSO, E NÃO CRISTÃO."

RELIGIÃO, CONFLITO DE IDÉIAS

Como te roguei, quando partia para a Macedônia, que ficasses em Êfeso, para advertires a alguns que não ensinassem doutrinas diversa, nem se preocupassem com fábulas ou genealogias intermináveis, pois que produzem antes discussões que edificação para com Deus, que se funda na fé. Mas o fim desta admoestação é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência, e de uma fé não fingida. I Timóteo 1.3-7

Uma das coisas que mais tem atrapalhado o homem na sua comunhão com Deus, por mais incrível que possa parecer, é a RELIGIÃO.

De um modo geral, religião é um conjunto de doutrinas, normas e regras estabelecidas por um grupo social que se dispõe a realizar uma determinada obra de apostolado. A religião cristã praticamente não existe, pois dentre aqueles que se denominam cristãos existem grandes divisões e sub-divisões, de modo que cada uma dessas ramificações, dado às grandes divergências que possuem, passa a ser uma religião.

A muito popular expressão "eu não discuto religião" vem mostrar quão complexo é esse assunto. Religião, ao invés de ser simples-

mente uma forma de comunhão entre o homem e Deus, passou a ser um conflito de idéias, e tem muito mais de ideologia do que de espiritualidade.

Desde que me converti a Cristo tenho notado que entre os cristãos existe uma verdadeira guerra ideológico-religioso que os separa cada vez mais. Aliás, até mesmo entre os grupos que dizem ter "a mesma fé e prática", são tão grandes as divergências que se subdividem e se esfacelam com tanta normalidade que chega a assustar.

CRISTÃO SIM, RELIGIOSO NÃO!

Pode alguém ser cristão sem ser religioso? — é a pergunta que na certa o leitor estará fazendo. Este é o ideal, respondemos.

A religiosidade atrapalha o cristão. Os dogmas, as doutrinas e as regras estabelecidas pelas igrejas têm levado o homem a ser religioso, e não cristão.

Ser cristão é ser seguidor de Cristo, e não adepto dessa ou daquela seita cristã. Mas o que fazer se queremos ser cristãos e pertencemos a uma igreja que nos ensina a ser religiosos? Simplesmente, vivamos a nossa fé e morramos para a religiosidade!

A religião, no aspecto individual, bitola o homem. Proibições, dogmas e aficcionismos, na maioria das vezes baseados em má interpretação de textos bíblicos, têm levado milhares de pessoas ao fanatismo, que é crença cega, e causado grandes males, inclusive à sociedade.

A religião fanatiza e faz com que o homem viva mais para ela do que para Deus. Observe com cuidado os religiosos e notará que se preocupam muito mais com os aspectos de sua religião, como templos, cerimônias, doutrinas, aparatos, cultos, etc, do que com o "seguir os passos de Jesus".

Jesus disse: "Vinde após mim e vos farei pescadores de homens". Os religiosos do nosso temo interpretam: "Vinde após mim e vos farei construtores de templos, maestros de corais, bacharéis em Teologia e professores da Escola Dominical".

TUDO É LÍCITO, MAS NEM TUDO CONVÉM

O apóstolo Paulo disse certa vez: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convém". Embora os religiosos apliquem essa expressão apenas às coisas proibidas, ela também se aplica no outro lado da moeda.

É lícito cerimônias, festas, aparatos e coisas desse tipo em relação à religião, mas será que essas coisas convêm ao verdadeiro cristão?

Enquanto muitos grupos gastam rios de dinheiro para, em outras palavras, "discutir o sexo dos anjos", milhares de pessoas estão caminhando para a perdição por não terem tido a oportunidade de conhecer a Jesus.

Será que convém aos verdadeiros cristãos se trancarem em quatro luxuossas paredes e se deliciarem em grandes banquetes espiri-

tuais, enquanto lá fora seus semelhantes estão morrendo à mingua?

Convém aos cristãos darem um pontapé naqueles que desejam percorrer o caminho, mas, não encontrando forças, caem enfraquecidos, alijando-se do seu convívio e dando-lhes um "certificado de condenação eterna no fogo do inferno"?

Convém discutir dogmas e doutrinas, muitas vezes trazendo os nervos à flor da pele, trazendo divisões, separações e dissensões, quando Jesus nos ensina a amar o nosso próximo?

Convém criticar, zombar ou escarnecer, de alguém, pelo fato de este alguém não propagar nossas crenças da mesma maneira que o fazemos?

O religioso faz essas coisas, e o pior, acha que ele e o seu grupo são os únicos certos. Creio que a religião tem se tornado em grande mal para aqueles que desejam ser sinceros seguidores de Cristo.

O Cristão tem a mente de Cristo. Sua preocupação não é "o que os outros estão pensando", mas "o que Cristo está pensando".

Ser Cristão é estar sempre pronto a colaborar com Cristo; é não viver no mundo das idéias, pois estas são conflitantes, mas colocar em prática a sua fé.

Ser cristão é pensar e agir muito mais com o próximo do que consigo mesmo; é dar mais atenção à fé do que às doutrinas; à prática do que à teoria.

— O religioso tenta explicar Deus; o cristão, entendê-Lo.

— O religioso discute a fé; o cristão vive a fé.

— O religioso cultua a Deus; o cristão O adora.

— O religioso dá a receita; o cristão, o remédio.

— O religioso fala de Deus; o cristão, por Deus.

— O religioso prega: "Jesus disse; Jesus fez ..."; o cristão afirma: "Jesus diz; Jesus faz ..."

— O religioso carrega a Bíblia debaixo do braço; o cristão a carrega no coração.

A LIBERTAÇÃO DA RELIGIÃO

O homem precisa se libertar ugentemente da religião. Ela, como soberana senhora das muitas vidas, tem atrapalhado, criado barreiras, dividido e separado os cristãos, particularmente, destruindo a unidade da Igreja de Jesus Cristo.

O interessante é que o próprio Jesus não fundou uma religião. Ele pregou uma fé, uma esperança, que abrange a todos os homens. Sua mensagem é simples e abrange a todas as pessoas. O rico e usurpador Zaqueu, a prostituta Maria Madalena e o perigoso ladrão na cruz ouviram dos lábios de Jesus palavras como: "Hoje me convêm pousar na tua casa", "Nem eu também te condeno" e "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso"!

Ao cego de nascença, Jesus cuspiu no chão; fez lodo com sua saliva; passou-a em

seus olhos e o mandou lavar-se no tanque para que fosse curado; ao endemoninhado de Gerasa, libertou-o e permitiu aos demônios entrarem em uma manada de porcos e precipitarem-se no abismo.

Todos esses atos feriram os religiosos de sua época. "Transgride a Lei", diziam alguns. "Não segue a tradição dos anciãos", outros resmungavam; "É o príncipe dos demônios"; vociferavam os mais afoitos, todos religiosos.

Jesus não estava preocupado em manter essa ou aquela imagem, nem tampouco em agradar à sociedade do seu tempo. Cabia-lhe fazer a obra de Deus e não se preocupava com as aparências ou com as críticas à Sua pessoa.

Ele não foi considerado um religioso, mas um revolucionário e por isso foi morto. seus discípulos não se preocuparam em organizar um culto a Ele, e sim em propagar os seus ensinamentos acerca do Reino de Deus. Dentre eles não houve manuais de doutrina, nem compêndios de Teologia, nem seminários, nem cursos; preocuparam-se tão-somente em "anunciar as boas-novas para todas as criaturas", e morreram fazendo isso.

CAPÍTULO VII

NADA DE SABEDORIA HUMANA

"A SIMPLICIDADE DAS PALAVRAS DE JESUS NÃO SOMENTE ENCONTROU ECO NOS SEUS CONTEMPORÂNEOS, MAS TAMBÉM ATÉ HOJE TEM TIDO INIGUALÁVEL PODER PARA MUDAR A VIDA DAQUELE QUE A OBSERVA."

NADA DE SABEDORIA HUMANA

"Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e maiormente convosco". II Corlntios 1.12

Não somente nesta passagem, como em muitas outras dos escritos de Paulo, inferimos que há duas espécies de sabedoria — aquela que é pura e simplesmente a eloqüência da filosofia, onde conceitos de homens eminentes e instruídos são dissecados — e a simples verdade literal da Palavra de Deus, colocada em prática com sinceridade.

Torna-se fácil compreender as palavras de Paulo quando se refere a dois tipos de sabedoria, quando as comparamos com as idéias do tempo em que viveu. Os gregos haviam deificado a sabedoria. Para eles, o conhecimento era o deus supremo e achavam que a sua civilização estava no pináculo da glória, porque seus estadistas, poetas e classes distintas eram demasiado versados nas filosofias da época. Orgulhavam-se da sabedoria que lhes fora legada por homens como Sócrates, Platão e Aristóteles. A linguagem de Paulo, no entanto, é que não devemos cultuar a sabedoria, mas Cristo!

IDOLATRIA DO CONHECIMENTO

Nenhum bom cristão pode ignorar que a idolatria do conhecimento ou da sabedoria que existe hoje, no mundo moderno, entrou também nas igrejas e no âmbito da religião.

Homens de toda a parte curvam-se ao gênio e ao talento. A personalidade e o prestígio se têm tornado a medida do êxito do homem. Isto tem se tornado hábil armadilha em nossos esforços para promover o Evangelho de Jesus Cristo.

Sempre que um pregador do Evangelho ou o povo que o escuta são desviados de Deus por eloqüentes sofismas a Seu respeito, o perigo está evidente. Um pregador que por detrás de um púlpito solta para o auditório palavras e frases cativantes em sua fluência e habilidade de estabelecer contatos, que demonstra, pelos conceitos que apresenta, grande conhecimento e erudição teológica, pode levar o povo a dizer: "Que pregador!" em vez de ter colaborado para que ecoasse fundo nos corações dos ouvintes: "Oh, que Salvador!".

Pastores e pregadores, em toda a parte do mundo, têm sido admirados e honrados, não por enaltecerem o nome e o poder de Jesus Cristo, mas por serem cultos e habilidosos em suas prédicas.

Hoje em dia, conhecer profundamente as escolas filosóficas, os problemas sociais e a política, tem sido mais importante para os pregadores do que conhecer a graça de Deus.

Para um observador atento, torna-se fácil notar que existe um certo temor por parte

dos religiosos, em confiar na empolgante simplicidade do Evangelho. Parecem ter medo de se tornar rículos se forem simples; de não agradarem se não mostrarem erudição e de não conquistarem as pessoas se não lhes falar à mente.

Por isso, infelizmente, existe hoje também dentro das igrejas uma idolatria acentuada da sabedoria. Os livros que falam acerca da Bíblia são mais lidos do que a própria Bíblia; os pregadores falam 80 ou mais por cento, em suas pregações, dos problemas sociais, de política, de filosofia ou de si mesmos e quase nada, ou nada, de Deus ou de Cristo. A realidade é que estão formando uma geração de cristãos formais e incrédulos.

Quando Cristo caminhava pelas estradas poeirentas da Palestina, era um Mestre de grande influência; homens que ocupavam importantes posições sociais O procuravam e seus ensinamentos chegaram a preocupar aos influentes religiosos da época; entretanto, suas palavras citadas nos Evangelhos são demasiadamente simples e sem fantasiosos adornos. Não se pode dizer que Cristo foi um pregador erudito e que seus sermões estão além do alcance de qualquer pessoa que queira conhecer a salvação.

A simplicidade das palavras de Jesus não somente encontrou eco nos seus contemporâneos, mas também até hoje tem tido inigualável poder para mudar a vida daquele que a observa.

VIVER NO MUNDO

Há pessoas que vivem fora do mundo, embora estejam nele. Não obstante seja importante viver assim, quando *mundo* se refere ao estado pecaminoso em que vive a humanidade, não devemos esquecer que uma das glórias do apóstolo Paulo era a de viver no mundo juntamente com aqueles para quem pregava.

A sabedoria humana, com seus dogmas e conceitos, parece ignorar o mundo. Os sábios e os teólogos de um modo geral, vivem de abstrações, no mundo das idéias, e não no mundo físico propriamente dito. Os pregadores de gabinete, cujas atividades são exercidas atrás de uma mesa de escritório, de onde saem direto para os púlpitos das igrejas, não podem afirmar com segurança: "temos vivido no mundo"!

Viver no mundo é compartilhar com as pessoas os seus problemas, as suas ansiedades, a sua maneira de crer. É viver o dia-a-dia com as pessoas, procurando entendê-las e ajudá-las. É aprender que cada caso é um caso diferente e que receitas premoldadas pela psicologia, psicoterapia ou *psicoquaisquer* que existem por aí, não resolvem os problemas. Quem vive assim, sente a mesma necessidade que o apóstolo Paulo sentiu — a de viver não com sabedoria carnal, natural, humana, mas na GRAÇA DE DEUS.

A Teologia moderna pensa estar dando um grande passo pelo fato de estar se preocupando com os problemas do homem. A igreja Católica e as igrejas protestantes liberais

estão se mancomunando no sentido de fazer algo em prol da sociedade, começando pelo combate aos males sociais e penetrando cada vez mais no campo das ideologias que "poderão mudar o mundo".

O grande erro é que embora o homem viva em sociedade, o seu maior problema está dentro de si. Pode-se ter todos os males sociais extinguidos; pode o homem não estar submisso a nenhum sistema político e, conseqüentemente, não ser oprimido por nenhum governante; pode o homem viver sob a mais perfeita das ideologias humanas e mesmo assim ser infeliz e viver afastado de Deus.

A sabedoria humana leva o homem (quando o faz) a buscar a melhor maneira de se relacionar com Deus. Ela diz ao homem: "você deve fazer isso e isso, que talvez agrade ao Criador ..". Foi este tipo de sabedoria que teve Caim quando raciocinou que dando os melhores frutos da terra, que tinha colhido, iria agradar a Deus, o que não aconteceu.

A sabedoria a qual podemos chamar de divina é aquela bem simples de ser aplicada. O homem que deseja realmente se relacionar com Deus, deve dizer: "vou ver na Palavra de Deus o que Ele quer que eu faça para que Se agrade de mim ..."

Encontramos nesses exemplos a raiz de todos os males que levam o homem a se afastar de Deus. Ao invés de procurar saber o que Ele quer que seja feito, o homem tem procurado fazer primeiramente as coisas, para depois apresentá-las a Deus, e ai dEle se não se agradar!

SINCERIDADE DE DEUS

O apóstolo Paulo, no texto que encabeça este capítulo, afirma que vivia no mundo, não com sabedoria carnal, mas com sinceridade de Deus, e por isso se gloriava com a Igreja.

Estão os religiosos do nosso tempo vivendo também com "sinceridade de Deus"? São as igrejas de hoje dirigidas por líderes que colocam a graça de Deus acima da sabedoria carnal? Deixemos que os seus frutos falem das suas obras, mas não descuidamos em afirmar que a *sinceridade de Deus* de que fala o apóstolo no texto citado é exatamente o oposto à prática da sabedoria carnal, da Teologia pasteurizada tão vendida nos supermercados religiosos.

A busca do saber por parte do homem é conhecida teoricamente por FILOSOFIA, de *philos*, "amigo", amante" e *sophia*, "conhecimento", "saber", formado do adjetivo e substantivo grego *philósophos*, "que ama o saber", "amigo do conhecimento".

A Filosofia, segundo a tradição que remonta a Aristóteles, começa historicamente no século VI a.C. nas colônias gregas da Ásia Menor; entretanto, sabemos que o ser humano começou a filosofar desde que intentou no seu coração afastar-se de Deus. Infelizmente o pensamento humano, no intuito de descobrir ou redescobrir a sua natureza, origem ou razão de ser, tem criado os "ismos" que na realidade afastam cada vez mais a criatura do seu Criador.

A pregação apostólica combate ferrenhamente a filosofia humana, mesmo que esta se preocupe em explicar a Deus, o que é pior ainda. A verdadeira sabedoria vem do alto, de Deus, e nunca de esforços humanos:

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida." Tiago 1.5

Ser sincero para com Deus, é praticar o que Ele diz sem duvidar ou desconfiar de que não vai dar certo. É não procurar outros meios para fazer aquilo que Ele manda, quando Ele mesmo já estabeleceu aqueles que deseja que usemos.

Abel foi sincero para com Deus. Talvez não agradasse a si próprio fazer um sacrifício de animal, mas agradaria a Deus e esse era o meio estabelecido pelo próprio Deus para as ofertas; por isso Se agradou dela. A sinceridade, portanto, para com Deus, consiste em FAZER AQUILO QUE ELE QUER QUE FAÇA, sem tentar mudar os meios que Ele estabeleceu para fazê-lo.

Moisés era um homem letrado na sabedoria egípcia, mas deixou-a de lado e passou cerca de quarenta anos no deserto despindo-se de toda a sabedoria que acumulou nos seus primeiros quarenta anos de vida, para aprender com Deus. Aprendeu e foi sincero. Colocou em prática exatamente aquilo que Deus havia lhe ensinado e sempre que tinha dúvidas, em lugar de aplicar seus conhecimentos, consultava ao Criador, que o orientava acerca

daquilo que haveria de fazer. Por isso lhe valeu a honra de ser o libertador de Israel.

Salomão foi criado na corte do Rei Davi, preparando-se para ser o futuro Rei de Israel. Nenhuma outra criança do seu tempo teve uma educação mais refinada; era um homem culto e preparado para reinar, mas quando Deus lhe apareceu em sonho e mandou que pedisse qualquer coisa que lhe seria dada, ele pediu sabedoria.

Salomão foi sincero com Deus e o seu reino foi muitíssimo abençoado. Da mesma maneira o foram Abrãao, Isaque, Jacó e todos os heróis da fé citados na Bíblia. Eles faziam exatamente aquilo que Deus queria que fizessem, sem discutir, sem duvidar, sem desacreditar.

CAPÍTULO VIII

BÍBLIA, UM LIVRO DE EXPERIÊNCIAS

"AS TEORIAS E FILOSOFIAS CONSEGUIRAM EMPANAR O BRILHO DE CRISTO; AS DISCUSSÕES TEOLÓGICAS E RELIGIOSAS TROUXERAM A IGREJA AO LABIRINTO QUE SE ENCONTRA EM NOSSOS DIAS."

BÍBLIA, UM LIVRO DE EXPERIÊNCIAS

"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifícios vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional... Romanos 12.1

Poder-se-ia dizer que vemos no Antigo Testamento, a experiência religiosa de um povo, Israel; nos Evangelhos, a experiência religiosa de Jesus; nos Atos, a experiência religiosa dos apóstolos; e nas Epístolas, a experiência religiosa da Igreja. O Livro do Apocalipse seria então o último capítulo da experiência religiosa da humanidade.

NO ANTIGO TESTAMENTO

Um estudo sério e meticuloso no Antigo Testamento mostrará que Deus não se preocupou com dogmas religiosos na Sua relação com Israel. Queria apenas uma coisa: OBEDIÊNCIA. Não aconselhou a Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó ou Moisés que fizessem exames acerca da Sua Palavra. Não deu idéias abstratas a Moisés para que libertasse seu povo do Egito. Sua ordem era direta. Moisés, que estudava na corte egípcia e deveria ser homem de grande cultura e sabedoria, inquiriu a Deus

acerca dos seus planos, e a resposta foi imediata: "Dize que o EU SOU te mandou". Em relação à maneira de agir com o faraó, Deus não educou a Moisés de modo que este pudesse ter condições de argumentar filosófica ou teologicamente com o faraó para a libertação do povo de Israel. Moisés, por certo, teria tentado obter de Deus todas as explicações e quem sabe até aulas de "psicologia" para conversar com o opressor de seu povo. Tinha medo de executar tal missão, talvez por não ser um bom apologista; entretanto, Deus mostrou que tudo daria certo com um simples ato, uma simples experiência.

Depois disso, Moisés não perguntou mais nada; nem mesmo se preocupou com explicações metafísicas para o fenômeno. Não discutiu, não argumentou, nem filosofou. apenas abedeceu!

NO ENSINO DE CRISTO

Jesus, no seu ministério terrestre, sempre evitou dogmatizar suas idéias e seus ensinamentos eram diretos e práticos. Nada disse que pudesse comprometer a fé de alguém. Foi sempre direto nos seus assuntos e nunca se baseou em teorias; toda a sua vida era alicerçada em experiências e através delas ministrava seus ensinamentos. Ao conversar com a mulher samaritana que lhe perguntou acerca do lugar correto de adoração, se no monte Gerizim, em Samaria, onde havia um templo semelhante ao dos judeus, ou em Jerusalém,

respondeu que nem em Jerusalém, nem no monte Gerizim. Falou à mulher que o Pai é Espírito e importava que seus adoradores O adorassem em Espírito e Verdade. Descobriu sobre toda a vida daquela mulher, descobriu o seu pecado, falou-lhe ao coração e ela foi transformada!

Um "bom religioso", no lugar de Jesus, diria: "É claro que o lugar correto de adoração é Jerusalém, pois antes mesmo de Abraão, Melquisedeque já habitava naquela cidade e ..." Coitado! Poderia dar aulas e mais aulas àquela mulher e não resolveria seu problema. Não era conhecimento aquilo de que precisava, mas de experiência espiritual. e a teve!

NOS EVANGELHOS

Os teólogos modernos têm-se preocupado muito mais com a interpretação histórica dos Evangelhos do que com a interpretação evangélica da história. A segunda preocupação deveria estar em maior evidência nas Faculdades e nos Seminários de Teologia, pois a Igreja ganharia muito mais se pudesse lembrar onde caiu:

"Lembra-te, pois, onde caíste, arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras; e se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas". Apocalipse 2.5

À admoestação para lembrar o lugar de onde caiu, segue-se a de voltar à prática das primeiras obras. Por que voltar às primeiras

obras? É disso que a Igreja moderna está precisando. As teorias e filosofias conseguiram empanar o brilho de Cristo; as discussões teológicas e religiosas trouxeram a Igreja ao labirinto que se encontra em nossos dias. Uma pessoa sincera, que deseja seguir a Cristo, se ainda não estiver "iniciada" por uma das organizações eclesiasticas existentes, terá grande ificuldade em "escolher" aquela na qual vai trilhar a sua vida cristã.

Vivemos num mundo tecnológico, mecânico e desumano, em um mundo onde o homem não é o centro, onde somos apenas instrumentos ou peças do grande complexo cosmológico. Em situação semelhante estavam os gregos quando o Evangelho apareceu, e este encontrou nos gregos grande aceitação, especialmente porque sua filosofia leva o homem de volta às suas origens e à contemplação de si mesmo. O Evangelho é sobretudo ativo, algo que faz com que o homem volte à sua natureza e a complete. É humano, fala aos sentidos, às emoções e à alma.

Há uma tendência muito forte e até mesmo muito natural no homem moderno em intelectualizar ou filosofar o Evangelho. Não foi assim que Cristo agiu. Os maiores pontos de discussões teológicas não estão nos Evangelhos. Jesus, com os milagres e a palavra simples, trouxe, nos seus ensinamentos, o homem à sua condição normal.

NOS ATOS

O Livro de Atos, no Novo Testamento, é a história da Igreja primitiva. Aí vemos as primeiras conversões, as primeiras experiências carismáticas, a primeira assembléia da Igreja, os primeiros mártires e as primeiras igrejas. Convém notar que nesse livro não se encontram "dogmas", regras ou normas. Tudo é prático, tudo é dinâmico. Não há estruturas eclesiásticas; não há hierarquia, não há idéias abstratas.

Os primeiros apóstolos e discípulos experimentavam a vida cristã em vez de estudar o cristianismo. Hoje, ensina-se a estudar o cristianismo e poucos são aqueles que vivem verdadeiramente a vida cristã. A Igreja nasceu da prática do Evangelho, cresceu na prática do Evangelho e quase morreu quando o homem deixou de praticar o cristianismo para simplesmente estudá-lo.

Lutero, Wesley, Withefield, Spurgeon e que poderiam causar grandes problemas se quisessem "uniformizar" a Igreja, entendiam o Evangelho dos museus, das universidades e das bibliotecas e colocaram-no em prática. Oh! Deus, dá-nos homens como estes em nossos tempos! Faz com que o Evangelho dos Atos dos Apóstolos seja pregado em nossos dias. Substitui Senhor, o evangelho de laboratório pelo Evangelho popular, o verdadeiro Evangelho de Cristo.

NAS EPÍSTOLAS

Nota-se em todas as epístolas, sejam elas eclesiásticas individuais, coletivas ou universais, o cuidado de Deus, por intermédio de seus escritores, na não preocupação com o dogmatismo. Para cada caso, havia a solução própria da comunidade. Em relação aos costumes, Paulo e outros escritores invocavam os costumes locais. Não uniformizaram nem unificaram ensinamentos a não ser os que se referiam a Deus e às coisas espirituais. Sabiam que poderiam causar grandes problemas se quisessem "uniformizar.. a Igreja; entendiam que unidade é diferente de uniformização; aliás, muitos erram nesse ponto, querendo uniformizar a Igreja e os crentes, em conseqüência. Os homens não são iguais; os estados e os países têm costumes diferentes. O que todos têm em comum é uma alma carente da comunhão com Deus, e esse sempre foi o principal ponto na pregação apostólica.

A falta de entendimento dessas verdades como a apresentam nas epístolas tem levado muitos líderes religiosos ao fanatismo e ao dogmatismo, com prejuízo tanto para a sua comunhão quanto para aqueles que, com sinceridade, estão procurando uma experiência com Deus.

CAPÍTULO IX

EXPERIÊNCIA COM DEUS

"A GRANDE MAIORIA DOS HOMENS DA NOSSA CONTROVERTIDA GERAÇÃO SE ATREVE A PENSAR QUE DEUS TEM DE OS ACEITAR COMO SÃO, AO INVÉS DE SE AMOLDAREM ÀQUILO QUE DEUS DESEJA QUE SEJAM."

EXPERIÊNCIA COM DEUS

"E andou enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou". Gênesis 5:24

Em toda a história humana sempre houve dois tipos de religiosos: aquele que simplesmente se amolda a uma religião, e aquele que tem uma verdadeira experiência com Deus.

Não se fala na Bíblia de um Enoque religioso, teólogo, cerimonioso ou coisas assim, mas apenas que ele andou com Deus e, como resultado, se reuniu a Ele de maneira misteriosa.

Os homens, no decorrer da história, sempre foram mais religiosos do que antes. Vemos na história religiosa das nações um profundo desejo dos homens em se comunicar com Deus ou com os "deuses", e o desenvolvimento desta ansiedade gerou a idéia geral de um Deus, um ser superior, capaz de todas as coisas, imensurável, todo-poderoso, onisciente, onipotente e onipresente.

Na tentativa de se entender a Deus e achar o caminho que leva e Ele, a cada dia se criam mais seitas, religiões, filosofias e escolas teológicas. Enigmaticamente, isto tem deixado o homem cada vez mais separado de Deus, pois, percorrendo caminhos traçados pela sua

própria inteligência, o homem está se embrenhando mais fundo no erro e na ignorância.

Quando vejo o cristianismo, por exemplo, retalhado e dividido, transformado ora em religião de sábios, ora em religião legalista ou fetichista, sinto uma tremenda angústia em minha alma, pois tenho visto milhares de pessoas sendo destruídas e caminhando a largos passos para a condenação eterna.

A falta de uma experiência real com Deus causa a religiosidade e promove discussões vazias e sem objetividade. Aqueles que passam por essa experiência, não são simples crentes ou membros de igreja, mas transformam-se imediatamente em grandes pescadores de almas, colocando sua vida no altar.

Um grande exemplo de conversão, conforme a Bíblia nos apresenta, é o do apóstolo Paulo. Ele era um grande perseguidor dos cristãos e possuía uma cultura invejável para a sua época. Entretanto, ao ter uma verdadeira experiência com Jesus, transformou-se totalmente, chegando a passar da posição de perseguidor a perseguido, dado à intrepidez com que anunciava a sua nova fé.

EXPERIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO

Um dos aspectos importantes da conversão de Paulo é o fato de ele não ter tentado adaptar seus conceitos judaicos ao cristianismo, como seria até certo ponto lógico para um homem com sua envergadura cultural.

Paulo, ao contrário do que muitos procuram fazer, despojou-se completamente da sua bagagem (e teve de fazer muita força para isso), passando a usufruir simplesmente dos frutos da sua experiência cristã.

É claro; a sua inteligência, a sua cultura e o seu tirocínio foram muito usados por Deus, tanto que ele é o maior escritor bíblico em quantidade de livros, nos legando uma grande soma de informações e ensinamentos evangélicos, mas não vemos nos seus escritos evidências do ritualismo judaico ou doutrinas rabínicas tão comuns ao farisaísmo a que pertencia.

A experiência de Paulo gerou sua transformação total e completa e, se podemos definir, afirmamos que a transformação é sempre fruto de uma experiência e nunca de estudos, pesquisas ou prática de religião.

EXPERIÊNCIA CONTÍNUA

Creio não estar errado ao afirmar que a transformação é um fruto da experiência com Deus, e desejo acrescentar que um outro fruto desta experiência é, inequivocamente, o seu cultivo.

A experiência cristã, embora possa acontecer em um ato ou em um momento, não é simplesmente um ato ou acontecimento de um momento. É o começo de uma vida, o despertar de uma fé, e a revelação de uma nova vida.

A experiência cristã é contínua e deve ser cultivada, pois quem um dia teve um en-

contro com Jesus Cristo não deve deixá-Lo, mas viver com Ele e andar com Ele.

Gosto de comparar Enoque a Paulo. Enoque, no Antigo Testamento, era um homem que andava com Deus, que vivia com Deus, e nada mais.

Paulo, após seu encontro com Jesus, se identificou de tal maneira com Ele que chegou a convocar os cristãos a serem seus imitadores, da mesma maneira como ele era imitador de Cristo.

Não podemos, creio eu, nos abster de viver uma vida de constante experiência com o senhor, para ficarmos apenas nos guiando pelos seus mandamentes e preceitos, quase sempre torcidos pela mentalidade humana.

Como poderia alguém ter Cristo como o alvo de suas atenções, abandonar tudo ou quase tudo para fazer a Sua vontade e não gozar da Sua presença?

Não seria lógico crer em Cristo, fazer estudos acerca dEle, ser perseguido por Sua causa e por esta sofrer zombarias e escárnios, sem experimentar Sua companhia.

Já me senti assim. Era religioso, tinha sede de Deus, fazia meus negócios com Ele, cantava para Ele e gostava de ouvir os sermões que falavam dEle. Todavia não podia dizer que tinha uma experiência com Ele.

Houve um dia em que lhe entreguei totalmente a minha vida; eu O encontrei AO VIVO! Não eram apenas suas mensagens que me satisfaziam mais, mas a Sua própria pessoa. Posso afirmar agora que é impossível ser um verdadeiro cristão sem ter tido ou sem

ter tido ou sem viver em experiência com o Senhor Jesus Cristo.

Como poderia eu seguir alguém que não conheço pessoalmente? Isso é possível para os seguidores dessas religiões orientais que estão por aí, e essa é a grande diferença entre o religioso e o cristão. O religioso crê em alguém a quem não vê, não conhece e nem sente, mas o cristão segue a quem conhece e vive no seu coração.

EXPERIÊNCIA E FRUTOS

A vida cristã é essencialmente uma vida de produção de frutos. Jesus disse no episódio da figueira, que a amaldiçoou por não ter encontrado frutos em seus galhos.

Aquela figueira não estava em tempo de dar os seus frutos, e, por isso, alguém poderia argumentar que Jesus não tinha razões para secá-la. O ensinamento de Jesus, na ocasião, foi o seguinte: "Vocês devem dar frutos a todo tempo, e não fazer como essa figueira, que só o faz em tempos determinados ..."

Assim, os frutos são os resultados práticos e lógicos da experiência com Deus. A maior razão de a igreja moderna estar moribunda é a falta de cristãos que tenham tido verdadeira experiência de conversão e que a apliquem no seu dia-a-dia.

O cristianismo dos nossos dias é muito mais ideológico que espiritual; muito mais de aparência do que de fatos, muito mais antropocêntrico do que teocêntrico.

A grande maioria dos homens da nossa controvertida geração se atreve a pensar que Deus tem de os aceitar como são, ao invés de se amoldarem àquilo que Deus deseja que sejam. Há jovens e velhos que encetam uma obra cristã desse tipo e que vivem ostentando uma vida totalmente hipócrita.

Assistir a conferências religiosos, ouvir sermões de famosos homens de Deus e até mesmo tomar parte em trabalhos de evangelização, não dá a ninguém imunidade contra o farisaísmo. É difícil entender como uma pessoa pode estudar a Bíblia, participar da comunhão de uma igreja e assim mesmo não ter uma vida na presença de Cristo — mas isto pode acontecer, pois "Enganoso é o coraçao, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?"

A experiência com Deus nos leva à produção de frutos. Veja, nos Atos dos Apóstolos, como isso era real nas vidas dos novos convertidos. Cada convertido sentia a responsabilidade de transformar-se radicalmente em um seguidor de Jesus Cristo, e, conseqüentemente, um ganhador de almas para o Reino de Deus.

A experiência com Deus é um estado de vida, e só pode ser adquirida quando há uma entrega real e total, seguida do autêntico desejo de salvar aqueles que ainda estão perdidos. Essa experiência é operada pelo Espírito Santo, e fatalmente leva aquele que a experimentou às seguintes atitudes:

1. UMA VIDA EXEMPLAR — A vida de Jesus Cristo é o modelo para as nossas

vidas. Moral, pureza e sinceridade são algumas dessas características pessoais que o cristão deve ter.

2. UMA VIDA DE ORAÇÃO — A luta do cristão é especialmente contra as hostes das trevas, cuja vitória depende exclusivamente do Espírito Santo. A oração é o meio pelo qual Deus comunica esse poder.

3. A MEDITAÇÃO — É necessário separar tempo para pensar em Deus e para discernir os impulsos do coração. Alguns minutos a sós com Deus valem mais que muitas horas de estudo e cerimônias dirigidas a Ele.

4. O AMOR À IGREJA — Cristo não teve um templo a que chamasse "sua igreja"; também não encontramos evidências disso no movimento apostólico do Livro de Atos, mas se os primeiros discípulos não tinham igrejas, pelo menos as estavam preparando.

Após a conversão, aquele que teve uma verdadeira experiência com Deus sente o desejo de agregar-se a uma igreja e ali compartilhar a sua fé, vivendo experiências profundas com Deus.

As mais modernas correntes da Teologia não pregam uma vida cristã baseada na experiência com Deus, mas nas preocupações sociais, políticas ou meramente eclesiásticas, e destas coisas a igreja precisa se libertar. URGENTEMENTE!

CAPÍTULO X

RELACIONAMENTO COM DEUS

"A VERDADEIRA FÉ NÃO É ANTIINTELECTUAL OU ANTICULTURAL, MAS COLOCA AS COISAS NO SEU DEVIDO LUGAR. DÁ A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR E A DEUS O QUE É DE DEUS."

RELACIONAMENTO COM DEUS

"Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer."
João 15.15

O grande segredo para uma vida na presença de Deus encontra-se no entendimento e prática de uma coisa: RELACIONAMENTO!

Relacionamento com Deus não é um esforço religioso por meio de formas, rituais, leis, regras, doutrinas e coisas desse tipo, para fazerem com que o homem se aproxime de Deus. Não é a atitude do homem em oferecer coisas a Deus para que Ele as aceite, mas sua atitude no sentido de aceitar aquilo que Deus lhe está oferecendo.

Como já afirmamos, a Teologia gera religiosidade e religiosidade, dogmatização e pretensões religiosas que fazem com que as pessoas se satisfaçam com estudos, palestras, reuniões e outros entretenimentos a que chamam "igreja" e aos quais se entregam, principalmente aos domingos.

O resultado é uma fé apoiada meramente em sistemas intelectuais que formam crenças sem brilho, sem calor, e dogmas sem significado espiritual que pouco acrescentam a quem busca uma experiência com Deus.

Leis, obrigações, regras religiosas ou idéias humanas, bitolam o homem e fazem Deus ou grande e distante demais de modo que não pode ser bem compreendido ou alcançado, ou O fazem tão pequeno que deixam as pessoas muito "acima" das verdades reveladas na Bíblia, a Palavra de Deus, deixando-as incrédulas e cada vez mais distantes.

A verdadeira fé não é antiintelectual ou anticultural, mas coloca as coisas no seu devido lugar. Dá a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

DEUS OU RELIGIÃO

Infelizmente, a base da pregação de muitas igrejas não tem sido Deus. Pregam muito mais o valor da religião e os seus compromissos, do que a busca de um relacionamento pessoal com o Criador.

Os convites para "aceitar a Jesus" ou "mudar de vida" na realidade encerram muito mais um comprometimento religioso do que uma entrega pessoal, uma mudança de mente ou de coração, o que faz com que Deus fique dependendo da religião para poder se relacionar com o homem, e vice-versa.

O homem que tem um encontro real com Deus encontra nas práticas religiosas muito mais obstáculos para o seu relacionamento com o Criador do que facilidade para encontrá-Lo, compreendê-Lo e viver a sua fé.

A temática religiosa dos nossos dias é sobre "COISAS QUE VOCÊ NÃO PODE OU

NÃO DEVE FAZER". Assim, o homem religioso do nosso tempo se preocupa muito com o temor, o zelo e com a cega obediência à doutrinas religiosas, e não tem vivido em relacionamento amigo e fraterno com Deus.

Imagine que você tenha um filho que se apresente sempre a você como um soldado; que fale com você na posição de "sentido", que cumpra a rigor as suas ordens com um sisudo "sim senhor", e que mantenha sempre de você uma hierárquica distância, com medo de uma eventual punição.

Imagine esse filho seu lendo livros e manuais como "COMO AGRADAR O PAI"; "REGRAS DE OBEDIÊNCIA PATERNA"; "CUIDADOS FILIAIS"; e coisas desse tipo. De tal procedimento do seu filho, você, naturalmente, teria o reflexo do seu caráter de pai; no caso, um pai ditador, legalista, carrasco, autoritário, sem alma e sem amor.

Infelizmente, esse tem sido um quadro muito real no relacionamento entre Deus e os homens, preconizado pelas igrejas cristãs, de um modo geral. E essa, tenho absoluta certeza, não é a posição de Deus no que toca a esse assunto. Um dos grandes males da religião é o de estabelecer métodos para tal relacionamento. Cristianismo não é religião; Deus não é um chefe religioso. Cristianismo é vida e nos apresenta Deus como um Pai que, muito além do que possamos imaginar, deseja assumir também essa posição em relação às nossas vidas.

AMIGOS DE DEUS

Somos, mais que filhos, amigos de Deus. Essa amizade é bilateral. Da mesma forma como desejamos dar a Deus a nossa amizade, Deus também deseja nos dar o seu carinho, seu afeto e sua ajuda. Ele é o bom amigo do homem, o verdadeiro amigo. Quem nEle confia e nEle deposita o seu amor, naturalmente pode contar com a retribuição.

Os grandes homens de fé dos quais nos fala a Bíblia foram, acima de tudo, amigos de Deus. O próprio Jesus, quando na Terra, fez dos seus discípulos, amigos. Andava com eles, comia com eles, dormia com eles, orava com eles. Esse relacionamento trouxe a nós a gratificante certeza de que é assim que Deus nos vê e é dessa maneira que deseja conviver convosco.

O mundo está confuso acerca do que seja realmente CRISTIANISMO. A razão disso está no fato de muitos cristãos viverem um cristianismo completamente dissociado dos padrões estabelecidos pelo próprio Cristo.

A igreja primitiva nos dá, na vida de alguns dos seus membros, um modelo do efeito da mensagem cristã nas vidas das pessoas. Naquela época, ao se converterem ao Senhor Jesus, as pessoas abandonavam totalmente os seus estilos de vida e se transformavam verdadeiramente em novas criaturas. Tudo se fazia novo em suas vidas; havia nos semblantes e nas palavras de cada cristão um brilho que dificilmente deixava de ser notado, inclusive pelos seus opositores; suas vidas

exatamente um misto de humildade e amor que sinceramente os transformavam em verdadeiros representantes de Cristo.

Perguntamos: Acontece o mesmo hoje, em nossas igrejas? É claro que não! O egoísmo, a vaidade e o amor próprio parecem obscurecer a imagem de Cristo e, embora Ele continue o mesmo, a imagem que fazem dEle tem produzido um cristianismo barato, fútil, preconceituoso e meramente social, que transforma o homem em mero membro da igreja, ao invés de transformá-lo em amigo de Deus.

VIDA !

Jesus afirmou ter vindo para dar vida e vida com abundância, e nunca uma nova religião preceituosa e dogmática tal qual muitos têm feito de seus ensinamentos. Quando Filipe desceu a Samaria, não o fez para fundar uma igreja "filipina", e embora tenha tido alguns obstáculos entre seus irmãos judeus, ele transmitiu aos samaritanos a vida de Jesus. O resultado foi imediato! Os doentes foram curados, os paralíticos andaram, os cegos viram, os endemoninhados eram libertos e houve grande conversão daquele povo ao Senhor Jesus. Não a Filipe, mas a Jesus, e é isso que tem que acontecer em nossos dias.

Da mesma maneira como Deus usou Filipe, deseja usar você hoje, amigo leitor. Chega de tradição, abaixo os preconceitos, vivamos o cristianismo hoje como ele foi

vivido pelos cristãos primitivos; cheios de fé e coragem, sem medo, sabendo que aquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz está conosco e não abrirá mão de nós para fazermos a Sua obra.

Cristianismo jamais foi religião; cristianismo é vida, e vida com abundância! Se você não está vivendo a fé cristã como esta deve ser vivida, sua vida é um verdadeiro desastre e podemos garantir que o Senhor Jesus não está vivendo em você.

CHAMADOS PARA CHAMAR

Fomos salvos para salvar, chamados para chamar e abençoados para abençoar; logo, não podemos nos dar ao luxo de nos aprisionarmos em nossas igrejas em detrimento daqueles que ainda não foram alcançados.

Certa ocasião, em uma festa, ouvi um ilustre pregador dizer: "Irmãos, precisamos entrar no santo dos santos e oferecer ao nosso Deus o verdadeiro incenso de louvor ..." Naquele ambiente festivo, o povo, comovido, passou a chorar e rir ao mesmo tempo. Glorificando a Deus. Era uma festa dos santos; um momento de comunhão entre os santos e o Santo.

Tudo bem, tudo muito bonito, mas tenho certeza de que, como eu, muitos misturavam a alegria do momento com a tristeza de saber que, lá fora, milhares estavam sofrendo por desconhecer aquele a quem estávamos "incensando".

Os santos deveriam considerar que não há maior louvor para Deus do que apresentar-Lhe almas salvas e dispostas a uma nova vida. Jesus veio para salvar o que se havia perdido e a Bíblia afirma que aquele que ganha almas, sábio é, e ainda que são formosos os pés daqueles que anunciam as boas-novas.

Devemos nos cuidar do espírito puramente social e teológico que muitos imprimem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, esquecendo-se da sua verdadeira missão, que é a de trazer para o Santo-dos-santos o verdadeiro perfume que agrada a Deus — almas redimidas pelo sangue do Cordeiro.

CAPÍTULO XI

AMIZADE COM DEUS

"A DIGNIDADE E A BELEZA DE UM CULTO RELIGIOSO, COM SUAS CERIMÔNIAS, SEUS SERMÕES E SEUS APARATOS, DE MODO ALGUM SIGNIFICA QUE AQUELES QUE O FAZEM VIVEM EM COMPANHEIRISMO PESSOAL COM DEUS. ELES O SAÚDAM, MAS NÃO LHE FALAM."

AMIZADE COM DEUS

"Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando." João 15.14

Acerca de Voltaire, filósofo e escritor francês do século dezoito, conta-se que numa certa ocasião ele parou e tirou o chapéu, quando uma procissão com a imagem de Jesus ia passando.

Um amigo que o acompanhava, surpreso com o fato, comentou: "Como! Acaso te reconciliastes com Deus?" Voltaire respondeu com a ironia que lhe era peculiar: "Nós nos saudamos, mas não nos falamos."

Muitos crêem que, por serem membros de uma igreja e porque esta faz bem à humanidade e ao mundo social em nome de Deus, estão bem relacionados com o Criador. A dignidade e a beleza de um culto religioso, com suas cerimônias, seus sermões e seus aparatos, de modo algum significa que aqueles que o fazem vivem em companheirismo pessoal com Deus. Eles O saúdam, mas não Lhe falam.

Uma pequena palavra deixa claro o relacionamento que agrada a Deus — fé! Sem a fé é impossível agradar a Deus e é ela a base de toda a nossa vida cristã.

Independentemente das definições teológicas de fé, podemos dizer que ela se caracteriza na vida da pessoa pela confiança, amor,

fidelidade e lealdade que ela tem para com Deus, tendo-O como um companheiro e amigo fiel, com quem sempre conta.

AMIGOS DE JESUS

Amizade é uma palavra que se encaixa muito bem no relacionamento entre o homem e Deus. Ele é e quer ser nosso amigo; e nos relacionamos com Ele, aceitando-O em Jesus. Isso nos transforma e satisfaz todas as nossas necessidades.

O que deve chamar a nossa atenção, de modo especial, é a base estabelecida por Jesus, para que venhamos a ser seus amigos: fazer aquilo que Ele manda! O Mestre deixou claro que a nossa participação efetiva e prática na Sua obra é o que existe de mais importante e se torna a base de nossa amizade para com Ele.

Ele não disse que seríamos seus amigos se o apreciássemos, se o louvássemos; se o adorássemos; se estudássemos profundamente os seus ensinos ou se construíssemos para Ele bonitos templos e monumentos.

A maior prova do amor de um homem para com Jesus vem a ser, portanto, a participação no Seu ministério, fazendo aquilo que Ele manda.

A maior necessidade do mundo é a de ouvir a Palavra de Deus e praticá-la. Os homens estão, a cada dia que se passa, mais céticos, mais materialistas, mais incrédulos e, consequentemente, mais sofridos, mais

doentes, mais oprimidos e mais desorientados.

Jesus precisa de amigos, que estejam dispostos a fazer o que Ele mandou. Creio que a Igreja é uma reunião daqueles que são amigos de Jesus; naturalmente, os planos das igrejas e dos cristãos deveriam ser, basicamente, cumprir as Suas ordens, mas, infelizmente, isso não acontece.

As separações e divergências "doutrinárias" existentes impedem que haja uma unidade necessária à junção de esforços para a conquista do mundo.

As denominações existentes se enclausuram, se particularizam e defendem de unhas e dentes seus "princípios" de modo a não terem uma visão global daquilo que tem de ser feito.

Assim, mandamentos como "Pregar o Evangelho a todas as criaturas"; "Curar os enfermos"; "Expulsar os demônios"; "Ensinar a guardar todas as coisas que Jesus mandou"; "Amar o próximo como a si mesmo", etc, têm sido muito mais estudados e dissecados em livros e apostilas do que colocados em prática pelos cristãos.

Troca-se o estudo dos mandamentos de Jesus, pela obediência aos mesmos; perdem-se anos e anos estudando o que Jesus mandou fazer, nos templos, nos seminários e nas faculdades de teologia, enquanto nossos semelhantes estão caminhando a passos largos para a perdição e estão sofrendo por falta de alguém que lhes fale de Jesus e que os ajude com sua fé.

INTIMIDADE COM DEUS

Amizade implica em intimidade e ambas as coisas falam de participação. Se somos amigos de Deus, obrigatoriamente temos participação direta nos Seus planos e na Sua obra. Deus revela na Sua palavra o desejo de manter intimidade com a criatura humana e fazê-la participante de todos os Seus propósitos.

Existem coisas que estão muito mais além da nossa cultura ou da nossa inteligência. Com Deus, nem sempre o que é racional funciona; entre amigos, os sentimentos e os laços fraternos estao além da lógica ou da razão.

Lembro-me do caso de Maria, a pecadora, quando partiu um vidro de precioso ungüento e o derramou aos pés de Jesus. Esse precioso perfume era de grande custo. Seu valor era muito grande e bem poderia ser vendido em favor de pessoas necessitadas, como alguém sugeriu. Alguns julgaram aquele ato mal-pensado, se indignaram e passaram a criticar aquele gesto. O Mestre, entretanto, não concordou. Considerou belo o gesto daquela jovem.

Hoje, são muitos os que criticam os pequenos e talvez "mal-pensados" gestos de fé. Alguns acham que palavras vazias e promoções calculadas de obras de beneficência certamente serão de maior proveito para nossa humanidade materialista e comercial.

O ato de Maria estava acima de tudo isso, e em uma dimensão que muitos não podem compreender. Foi um ato de apreciação, de

respeitável culto, brotado da plenitude de seu coração. Foi um gesto de sublime beleza e de inocente paixão, ligando a que dava ao que recebia num grande sentimento.

Os mestres religiosos da época, bem como alguns discípulos descuidados, tiveram dificuldades para compreender aquele gesto, mas o sentimento de Maria estava acima de qualquer explicação escriturística. Jesus gostou, e o mais importante é que aquela mulher certamente fazia parte do grupo que, mais tarde, muito fez na propagação do Evangelho.

EM MEMÓRIA

Muitas igrejas são muito mais um clube, onde pessoas que têm algo em comum se reúnem com a finalidade de participar suas experiências, do que um local de reunião onde um grupo se organiza para execução de um grande trabalho.

Assim, muitos se reúnem "em memória" de Jesus. Falam de sua morte, relembram os fatos de sua vida e enaltecem as suas virtudes, como fariam por qualquer fundador de uma instituição. A isso, seguem-se almoços, jantares, cerimônias e festas. Têm chamado a isso de Igreja. Que lástima!

Enquanto a mentalidade dos religiosos de nossa época continuar assim, o mundo não poderá receber o impacto do Evangelho de Jesus. Evangelho é poder, ação, batalha, conquista! Nossa luta não é contra a carne nem

o sangue; é contra as potestades, o diabo e seus anjos, e contra a sua atuação na vida dos homens. O verdadeiro cristão não pode esquecer que sua vida deve ser dedicada a esta luta. ele vive na batalha!

Fazer o que Jesus manda é estar integrado nesta luta e só é amigo de Jesus quem está na frente de batalha, pois Ele está e dela não se aparta; logo, para ter intimidade com Ele, não há outro lugar para encontrá-Lo.

Não devemos viver "em memória" de Jesus, mas estar com Ele, ativamente, na frente de batalha, dando a nossa vida pelo Seu ideal.

CAPÍTULO XII

A VERDADEIRA LUTA!

"SE A IGREJA ATUAL NÃO AGIR
CONTRA OS DEMÔNIOS,
ELES COMEÇARÃO A AGIR DENTRO
DAS IGREJAS, SE JÁ NÃO
O ESTÃO FAZENDO."

A VERDADEIRA LUTA

"Porque não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais."
Efésios 6.12

Vivemos em plena era do demonismo. O espiritismo está, sob as suas mais diversas ramificações, dominando a mente das pessoas. As religiões orientais, regadas a demônios, estão, sob capa cristã ou não, invadindo o mundo, entrando nos salões de festas e coabitando nos casebres das favelas com os homens. Com vasta distribuição de literatura e pregação disfarçada, estão por toda a parte disseminando a prática do demonismo.

A Igreja atual tem que agir. Já vivemos o clima da pregação protestante com Lutero, o da pregação avivalista com João Wesley e agora temos de sair da mera pregação carismática, que está na moda, para a pregação plena. Temos de sair por aí dizendo que Jesus Cristo salva, batiza com o Espíriito Santo, mas também, e antes de tudo, que liberta as pessoas que estão oprimidas pelo diabo e seus anjos.

Se a Igreja atual não agir contra os demônios, eles começarão a agir dentro das igrejas, se já não o estão fazendo. Jesus disse que as portas do inferno não poderiam prevalecer contra a Sua Igreja, e os discípulos entenderam muito bem que a nossa principal luta não é contra a carne nem o sangue, mas contra as hostes de Satanás.

A IGREJA ESTÁ FRACA?

O apóstolo Paulo afirma que a Igreja é um corpo, cuja cabeça é o Senhor Jesus. Logo, não existe igreja fraca, a não ser sob o ponto-de-vista organizacional, onde encontramos comunidades realmente carentes do conhecimento do poder de Deus. Algumas preocupam-se com tantas minudências que parecem não ter campo para exercitar a autoridade que Jesus conferiu aos seus seguidores; outras conhecem o poder de Deus, teoricamente, através de estudos e palestras, sem o colocar em prática.

As chamadas igrejas tradicionalistas, que começaram fundamentadas no poder de Deus, mas com o passar dos anos deram lugar à tradição dos homens, são exemplos de igrejas a que podemos chamar "fracas".

Existe um espírito que age sorrateiramente, obrigando os membros da Igreja a atentarem tão-somente para usos, costumes e

normas eclesiásticas, de modo que entra a fraqueza espiritual na comunidade e esta se esquece dos princípios elementares da fé. Seus membros não se alistam no combate contra as potestades e passam a se preocupar com jogos, passatempos, diversões ou, no outro extremo, com as "vestes dos santos".

Infelizmente, isso tem acontecido e creio que, devido à aproximação da vinda do Senhor Jesus, o diabo e seus anjos estão procurando dissolver a mínima fé que ainda resta nas pessoas que professam sua crença em Jesus Cristo.

Quando o tradicionalismo, com suas cerimônias vãs, com sua preocupação de construir templos suntuosos, com seu envolvimento político e com total despreocupação pela libertação dos oprimidos do diabo, toma conta de uma denominação evangélica, os líderes, sem que talvez o saibam, estão cedendo terreno para os espíritos enganadores e mentirosos, causando o enfraquecimento da igreja, tornando-a frágil, debilitada e doente.

Talvez a derrota de tantos crentes, em suas vidas morais, se deva ao fato de que não levam muito a sério esse combate, mostrando-se por demais indisciplinados como soldados!

É hora de ação; é chegado o momento do desfecho da grande batalha; não fomos levantados para retroagir ou para fircarmos entrincheirados, mas para atacar, combater e vencer.

Os recursos humanos, as resoluções morais, os sistemas religiosos e filosóficos e o conhecimento teológico intelectual não nos levarão a nada, pois somente usando a armadura de Deus podemos ter vitória neste combate espiritual.

Muitas vezes não basta o conselho "Leia a Bíblie e ore", que se dá ao novo-convertido, embora isso constitua em bom exercício. Deve haver um contato pessoal do cristão com o seu Senhor, a comunhão mística com Ele. O revestimento completo do cristão se faz através dessa busca, dessa comunhão e quem verdadeiramente é revestido da armadura de Deus deve estar na frente do combate.

A igreja precisa despertar para essa verdade. Muito cristãos vivem pedindo oração porque estão sendo perseguidos pelo diabo. É de estarrecer, porque a realidade deveria ser outra. Os cristãos é quem devem perseguir os demônios. Nossa luta é muito mais de combate do que de defesa; devemos nos armar de toda a armadura de Deus para libertar os oprimidos.

A igreja deve ser triunfante e estar sempre na ofensiva, Muitos cristãos ainda não se convenceram de que suas armas espirituais são efetivas contra o diabo, e por isso vivem em fracasso.

As nossas armas não são poderosas em si mesmas, mas em Deus elas são invencíveis. As mentes dos cristãos devem mudar; nossa

estratégia precisa ser aprimorada, devemos assumir a nossa posição!

Podemos afirmar que os cristãos estão empenhados nessa luta? O leitor pode garantir, com sinceridade, que a sua igreja está enquadrada na luta contra os principados, as potestades, os príncipes das trevas e as hostes espirituais da maldade? Talvez muitos não saibam nem o que tal coisa significa!

O apóstolo Paulo compreendia muito bem a tarefa da igreja e focaliza a intensidade do combate para o que o soldado cristão deve ter a preparação e a força necessárias. A luta contra o mal, assim sendo, deve ser vista como uma batalha séria, em nada fácil.

CAPÍTULO XIII

REMINDO O TEMPO

"OS HOMENS ESTÃO CADA VEZ MAIS INCRÉDULOS, PERVERSOS E OPRIMIDOS. IRONICAMENTE, NUNCA O MUNDO TEVE TANTAS RELIGIÕES OU MOVIMENTOS RELIGIOSOS."

REMINDO O TEMPO

"Portanto, vede diligentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, usando bem cada oportunidade, porquanto os dias são maus. Por isso, não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor". Efésios 5:15-17.

O apóstolo Paulo tem sido um grande exemplo para os cristãos, não apenas na sua vida, mas também no seu modo de interpretar a vida cristã. Um dos pontos mais importantes da pregação de Paulo era a remissão do tempo. Para ele, a Igreja não deveria perder tempo, ou seja, não deveria se preocupar com coisas que não levassem à prática dos mandamentos de Jesus.

Algo que nos chama atenção nesse particular é o fato de que o apóstolo Paulo estava bem convencido acerca da vinda de Cristo e sabia que possivelmente não seria para aqueles dias, conforme ensinou aos Tessalonicenses, mas que o tempo deveria ser remido, bem aproveitado, porque os dias eram maus.

O que significava a expressão "maus dias" para o grande apóstolo do cristianismo? Certamente o mesmo que significa para os nossos dias.

Vivemos em dias de incompreensão, de falsas religiões, de falsa religiosidade, de dogmas e preconceitos. O nosso século é também um século de desesperança, de insegurança e de frieza espiritual, onde Deus é comercializado e a fé é símbolo de fraqueza ou falta de inteligência.

Nossa era é também uma era de desamor, de violência, de orgias, de depravação e de desvalorização moral e espiritual da humanidade. Vivemos, sem sombra de dúvida, "dias maus" e a promessa da vinda de Cristo é agora mais iminente do que nunca.

NÃO HÁ TEMPO A PERDER

A Igreja tem a suprema e intransferível tarefa de anunciar ao mundo inteiro, a todas as nações, a todos os povos, a mensagem de Jesus Cristo. Quando falamos de Igreja, estamos nos referindo às pessoas que a compõem; a mim, a você!

Não temos tempo a perder, não devemos ser insensatos. O mundo carece da mensagem de Jesus, nossos semelhantes estão se enredando cada vez mais no materialismo ou no demonismo. Aliás, podemos chamar a nossa era de "era do demonismo", onde o diabo e seus anjos estão atuando ativamente em todos os setores de atividades do homem, dirigindo-lhe o passo e guiando-lhe os caminhos.

Os homens estão cada vez mais incrédulos, perversos e oprimidos. Ironicamente, nunca o mundo teve tantas religiões ou movimentos religiosos.

Milhares de pessoas morrem diariamente sem ter ouvido sequer uma vez o nome Jesus. Milhares estão servindo a demônios que se fazem passar por deuses, na Índia, no Tibete, na África e no Brasil!

O que está o amigo leitor fazendo? Talvez esteja, como muitos "bem intencionados" cristãos, cursando um seminário, uma faculdade ou um mestrado de Teologia, para daqui a três, sete ou nove anos, começar a pensar em se colocar à disposição de Cristo para anunciar o Evangelho aos que estão perdidos.

As igrejas estão ficando cada vez mais tradicionais e gastam todo o seu dinheiro, e o seu tempo, em construções, poltronas acolchoadas, ar condicionados, instrumentos musicais, acampamentos, retiros, palestras, estudos bíblicos, filmes educacionais e coisas assim, enquanto nossos semelhantes estão morrendo à míngua, tachados de "incrédulos", "pecadores" e "rebeldes", sem que nada, ou quase nada, esteja sendo feito para salvá-los. Quanto dinheiro e quanto tempo se gastam nessas coisas e, mais, na preparação de corais, de bandas, de conjuntos e grupos musicais? A futilidade e o desperdício é um desrespeito a Deus e à ordem de Jesus: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura".

Muitos estão satisfeitos com estas coisas e arranjam boas desculpas e até argumentos "bíblicos" para reforçar suas posições; outros, compreendem, aceitam, mas passam cinco, dez, vinte, quarenta anos em uma igreja, esperando uma "chamada".

Jesus não chama ninguém para fazer a Sua obra, pois já deu a ordem para que a Sua Palavra seja cumprida. O "Ide" é para todos os que O receberam como Senhor de suas vidas, é um imperativo que todo cristão deve obedecer; faz parte da vida cristã, é responsabilidade primordial da Igreja e não há tempo a perder para colocá-lo em ação!

A VONTADE DE DEUS

Entender a vontade de Deus é essencial na vida do cristão e da Igreja. Sua vontade está registrada nas páginas das Escrituras Sagradas e é revelada em toda essência nas Palavras de Jesus.

A vontade de Deus, em síntese, é trazer o homem de volta à Sua comunhão, dar-lhe vida eterna, fazê-lo feliz ainda na terra, curar suas doenças, libertá-lo da opressão do diabo, fazê-lo prosperar em todas as coisas e dar-lhe poder e autoridade para fazer cumprir a Sua Palavra.

A vontade de Deus é que nenhum homem se perca, mas que todos possam chegar ao verdadeiro arrependimento, tornando-se dignos de herdarem a vida eterna.

A vontade de Deus é que os verdadeiros cristãos cumpram a sua tarefa e não se desviem do seu principal objetivo.

O DIABO E SUA VONTADE

A vontade do diabo, ao contrário, é encher-se de idéias, de filosofias, de teorias, para que ao invéz de agirmos, fiquemos discutindo a vontade de Deus.

A vontade do diabo é arranjar-nos preocupações, para não nos dedicarmos à pregação do Evangelho.

A vontade do diabo é que formemos comunidades bem organizadas e nos preocupemos com rudimentos como evolução, aperfeiçoamento, santificação, e coisas assim, que nos privem da oportunidade de abençoar os nossos semelhantes. Essas coisas, é claro, são necessárias, mas nos advêm na medida em que colocamos a nossa vida na prática de evangelizar.

A ORDEM É MARCHAR

A vontade de Deus para com o seu povo é a de que ele marche, entre e possua a terra. Deus nos quer dinâmicos e ativos. É claro que há um preço a pagar; devemos sacrificar, muitas vezes, nossos bens, nossas posições sociais ou eclesiásticas, nossa reputação ou até mesmo nossas famílias, mas vale a pena.

Se nos guiássemos pelos anúncios que os jornais publicam diariamente, concluiríamos que poderíamos emagrecer sem regime, aprender a tocar piano em um mês, falar línguas estrangeiras ouvindo discos ou ganhar muito dinheiro sem sair de casa. São anúncios

atrativos, mas que não revelam a verdade das suas intenções.

A grande verdade é que todas as boas coisas têm um custo e não as conseguimos por processos abreviados. Precisamos possuí-las com esforço, sacrifício, dedicação e disciplina.

O objetivo da vida concentrada em Jesus Cristo é não ter a nossa preferência por prioridade nem colocar nossas idéias em primeiro plano, mas fazer exatamente aquilo que Ele manda, e com a urgência que a Sua ordem implica.

Deus está buscando homens e mulheres que tenham disposição para marchar. Para pertencermos a esse grupo, necessitamos o espírito dos combatentes, prontos a marchar e possuir a terra que nos é prometida, arrebatando das mãos do inimigo nossos soldados. É este o ideal que Deus põe diante de nós. Não podemos ser comodistas.

CAPÍTULO XIV

DEMONSTRAÇÃO DE PODER

"CONHECIMENTO DOUTRINÁRIO, CULTURA GERAL, BOA MÚSICA, ORGANIZAÇÃO ECLESIÁSTICA E REVERÊNCIA, TÊM SIDO OS INGREDIENTES QUE CARACTERIZAM UMA BOA IGREJA OU UM BOM CULTO. REALMENTE, ESSAS COISAS ENCHEM OS OLHOS, MARAVILHAM OS ESPECTADORES, MAS NÃO PODEM LEVAR A NADA MAIS QUE ISSO."

DEMONSTRAÇÃO DE PODER

"E Eu, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande temor.

A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder. Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus." I Coríntios 2.1-5

Desde que entreguei minha vida ao Senhor Jesus Cristo, e isso já há quase duas décadas, tenho ouvido muitos pregadores maravilharem auditórios com sua eloqüência, cultura e habilidade de oratória.

Lembro-me de que, pessoalmente, participei também destes auditórios e achava que aquilo que via e ouvia era o máximo que podia alcançar na vida cristã. Saía daquelas reuniões, estupefado, maravilhoso, cheio ... mas de vento!

Digo isso porque, embora estivesse acostumado a, por anos a fio, receber tais "cargas espirituais", o meu interior era o mesmo. Irava-me com facilidade, não tolerava ameaças e tinha um revide sempre pronto para quem me viesse ofender.

Muitas vezes perguntava, a mim mesmo e a Deus, por que eu não era na rua ou em casa o mesmo que era na igreja, colocando no mesmo nível dezenas de amigos e irmãos em Cristo em que notava procedimento semelhante.

Será que o Espírito Santo só atua na nossa vida quando estamos dentro das igrejas — pensava. Sempre me inquietei com isso e nunca pude concordar com o fato de pessoas que se dizem cristãs viverem uma vida meramente eclesiástica", formalista, ritualista ou cerimonialista. Um dia Jesus mudou a minha vida e desde então a minha visão da Igreja e do mundo tem sido outra.

Tenho lutado durante o meu ministério para levar pessoas à prática do Evangelho e da vida cristã, ao mesmo tempo em que experimentam o gozo da comunhão com o Espírito Santo. Creio que nisto está o segredo para a vitória individual do cristão e, em conseqüência, da Igreja.

MUITA TEORIA, POUCA PRÁTICA

O cristianismo que caracteriza a maioria das igrejas do nosso século é um cristianismo de muita teoria e pouca prática; muita teologia, pouco poder; muitos argumentos, pouca manifestação; muitas palavras e pouca fé.

Conhecimento doutrinário, cultura geral, boa música, organização eclesiástica e reverência têm sido os ingredientes que caracterizam uma boa igreja ou um bom culto. Realmente, essas coisas enchem os olhos, maravilham os espectadores, mas não podem levar a nada mais que isso.

Diz-se nesses "santos ambientes" que "o Senhor Jesus está presente", que "o Espírito Santo está operando", e outras coisas mais; porém, normalmente, as pessoas saem como entraram: doentes, perturbadas, problemáticas.

Cristianismo sem prática não é cristianismo. A prática consiste em viver realmente como Jesus ensinou e isso não é meramente uma tarefa mental. Jesus curou enfermos, expulsou demônios das pessoas perturbadas e fez maravilhas. Mandou seus discípulos fazerem isso também e eles o fizeram e não somente o fizeram mas registraram nas páginas do Novo Testamento os seus atos para que seu exemplo fosse seguido pelos seus sucessores. Somos esses sucessores, discípulos também, seguidores de Jesus Cristo. Estamos fazendo o mesmo?

DEMONSTRAÇÃO DE PODER

Jesus demonstrou poder no seu ministério, os discípulos também, e por que não a Igreja, hoje? A tendência ao comodismo deve ser apagada completamente das nossas igrejas. Por que ficar de braços cruzados esperando a volta de Jesus, quando milhares de pessoas estão morrendo sem ao menos saber que Ele existe?

O apóstolo Paulo não queria que a fé da Igreja de Corinto se apoiasse em sabedoria,

nem em palavras persuasivas, mas no poder de Deus, e é nesse poder que a Igreja necessita, e somente com ele iremos ganhar o mundo.

Os homens estão cheios de palavras, de eufemismo, de superficialismo. Há necessidade de um despertamento dos líderes religiosos para uma atuação dinâmica e real na prática da evangelização. Evangelizar é anunciar e levar os homens a viverem as boas-novas vindas de Deus. Que "boas-novas" estão as igrejas anunciando? Sejamos francos: dizer-se que Jesus morreu na cruz para perdoar os nossos pecados e nos dar a vida eterna, é toda a boa-nova que devemos anunciar? Basta aos homens saberem isso?

AS VERDADEIRAS BOAS-NOVAS

Essas "boas-novas" que de um modo geral as igrejas estão pregando, pelo menos aqui no Brasil, já são conhecidas de todos e, no entanto, os macumbeiros continuam macumbeiros, os católicos continuam católicos, os espiritualistas continuam espiritualistas, os seguidores de seitas orientais continuam professando seus cultos, e os evangélicos prosseguem se dividindo e se satisfazendo com aquilo que estão pregando. Todos dizem conhecer essas "boas-novas"; mas nada ou quase nada se lhes acrescentam.

De duas coisas, uma: ou as boas-novas de Jesus Cristo não produzem grandes efeitos nas vidas das pessoas, ou as pessoas não estão tendo conhecimento do que verdadeiramente seja as boas-novas de Jesus Cristo.

Mesmo sem querer concluir apressadamente, creio que a segunda afirmativa seja a que melhor se enquadre na realidade religiosa dos nossos tempos.

Têm-se apresentado um Jesus pobre, opaco e limitado às pessoas; um Jesus tão insignificante que tem sido comparado a mestres espiritualistas, profetas orientais ou entidades de cultos africanos, completamente diferente da maneira como Ele se revela a nós através do Seu Testamento.

O que é um testamento, senão a vontade do testador para ser posta em execução após a sua morte? Jesus nos legou o seu testamento, o qual contém não somente a revelação de si próprio, mas também a sua vontade e a vontade do Pai quanto aos homens. Suas declarações, afirmações e promessas devem estar vivas em nossos corações e servir de sustentáculo para a nossa fé, nos levando a crer e colocá-las em prática.

Nós, os cristãos, não somos, em relação ao testamento, analistas, promotores, advogados ou juízes. Não nos cabe a tarefa de discutir as bases do testamento; de procurar nele caracteres legais, históricos, genealógicos, lingüísticos etc, mas de simplesmente colocá-lo em execução.

Sei que os "teólogos de gabinete" não concordarão com aquilo que estou dizendo. Procurarão de alguma maneira encontrar argumentos que justifiquem suas posições. Entretanto, permito-me dizer que eles mesmo devem submeter-se ao testamento, simplesmente, ingenuamente, e procurar viver completamente sob a sua ação.

O Testador manda que oremos pelos enfermos e nos garante que ficarão curados; façamos isso e exijamos isso dEle. Se Ele nos manda expulsar os demônios das pessoas oprimidas e libertá-las, então coloquemos também isso em prática.

Mudar as palavras ou as intenções do testador no seu testamento, é falsificação, desde que não se pode modificar um testamento após a morte do testador. Assim, muitos estão falsificando o testamento de Jesus quando não vivem nem aplicam corretamente os seus ensinamentos.

As boas-novas que Jesus mandou pregar incluem todas as bênçãos para os homens, espiritual, física e financeiramente. Quando Ele disse que veio para que tivéssemos vida e vida com abundância, certamente, estava nos garantindo a cura das nossas enfermidades, a libertação total e completa do domínio de Satanás e a ajuda necessária à resolução dos nossos problemas. Ninguém pode fugir a esta grande realidade cristã, embora muitos a estejam evitando, ora por desconhecimento do verdadeiro caráter do Evangelho, ora pela descrença, comodismo, conformismo, falta de fé ou coisas desse tipo.

PODER, A PRINCIPAL ARMA

Quando João Batista, preso e temeroso em relação ao cumprimento de sua profecia, mandou dois de seus discípulos a Jesus para confirmarem se era ele mesmo o UNGIDO, o

Messias, que havia de vir, Jesus não se preocupou em provar-lhes que era Ele mesmo, através de citações bíblicas ou palavras de sabedoria. Simplesmente apontou para os milagres que fazia; estes sim, seriam Sua verdadeira identificação.

Foram os milagres, ou seja, a demonstração de Seu poder, que não somente evidenciaram a Sua verdadeira identidade, como também levaram as pessoas a crerem nEle. Embora estejamos no século XX, e talvez mais ainda por isso, é o PODER que vai caracterizar os verdadeiros discípulos de Jesus.

Talvez alguém esteja pensando: "mas o Anticristo e os falsos profetas também surgirão fazendo sinais e maravilhas e demonstrando poder. Como diferenciar os verdadeiros cristãos nesse caso?"

A grande diferença está no fato de o Anticristo e os falsos profetas fazem sinais para a glorificação de si mesmos, pois, se glorificassem a Deus ou a Cristo, então não seriam falsos. Creio não ser difícil notar quando alguém busca a sua glória ou quando está buscando glorificar a Deus através de Jesus Cristo, e aqui, na segunda assertiva, se enquadram os seguidores de Jesus Cristo.

Outro fato interessante que quero levar ao leitor é que esse poder ao qual estou me referindo é pessoal, particular. Se cada cristão colocar isso em prática na sua vida, transformaremos o mundo num abrir e fechar de olhos.

Moisés não sabia falar, Isaías julgava-se sem capacidade, Paulo considerava-se "lixo",

João chamava a si mesmo de velho, mas eles, como todos os grandes homens citados na Bíblia, foram homens cheios de poder, e isso foi suficiente para que através deles o Senhor fizesse grandes coisas.

Se o poder de Deus, não verbal, mas real, não está sendo manifestado na sua vida ou na comunidade religiosa a que você pertence, pare agora mesmo. Esqueça tudo o que aprendeu até aqui e comece tudo de novo. Busque o enchimento com o Espírito Santo na sua vida e transforme-se, porque Deus e as almas estão precisando de você.

CAPÍTULO XV

A LOUCURA DA PREGAÇÃO

"O CONHECIMENTO DE DEUS PROVÉM DA FÉ E DAS EXPERIÊNCIAS OBTIDAS NO RELACIONAMENTO COM ELE."

A LOUCURA DA PREGAÇÃO

"Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar aos que creêm, pela loucura da pregação." I Coríntios 1:21.

No afã de alimentar uma espécie de "fome do conhecimento" e de ao mesmo tempo sobressair-se dentre os demais, os intelectuais da fé nem sempre se preocupam com os princípios elementares da fé cristã. Tentam trazer Deus para o plano humano, cercando-O das limitações terrestres, e reduzindo-O a uma insignificância tão grande que Ele, Deus, passa a depender dos planos e programas eclesiásticos para agir.

Como comentamos em capítulos anteriores, o homem jamais chegará a conhecer Deus por intermédio da sua inteligência, cultura ou boa vontade. O conhecimento de Deus provém da fé e das experiências obtidas no relacionamento com Ele. O próprio Jesus nos deu uma grande lição quando lhe trouxeram algumas crianças para que Ele as tocasse e, imbuído de terno amor, tomando-as nos braços e as abençoando, afirmou que ninguém entraria no Reino de Deus se não O aceitasse como uma criança.

Temos aí, um mistério para os entendidos e uma grande revelação para os que, na sua simplicidade, aceitam as coisas de Deus como elas são. A criança tem a faculdade de aceitar os fatos mesmo sem entendê-los. Dessa maneira, Deus deseja que aceitemos a Sua Palavra.

Encontramos em Deuteronômio 29.29 a afirmação de que as coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos, para sempre.

O apóstolo Paulo afirma que convém a Deus salvar os que creêm pela "loucura da pregação". O que é a loucura, senão algo com que os pregadores considerados "normais" ou "ortodoxos" ou "tradicionais" não concordem?

Colocar o Senhor Jesus Cristo como fonte da vida e centro das nossas atividades, cobrando diariamente dEle aquilo que Ele prometeu nos dar, parece ser loucura para muitos e heresia para outros; entretanto, é um procedimento normal de quem aceita naturalmente aquilo que Deus já tem determinado em Sua Palavra.

O USO DOS TALENTOS

Talvez, mais uma vez, o leitor esteja sendo tentado a perguntar: "O que farei da minha cultura, da minha inteligência, ou disposição em conhecer e saber mais. Desprezar essas coisas para sempre?"

Absolutamente não! Veja o que aconteceu com o apóstolo Paulo. Ele desprezou todas as suas qualidades, virtudes e capacidades para aceitar com simplicidade a missão que lhe seria imposta por Deus. O que aconteceu, foi que o próprio Deus o usou e aproveitou conseqüentemente a sua bagagem, aproveitando aquilo que poderia ser aproveitado para o benefício da Sua causa.

No Antigo Testamento havia acontecido um caso semelhante com Salomão, homem sábio, instruído na mais fina cultura do seu tempo, que, ao ser perguntado por Deus acerca do que queria que lhe fosse dado, pediu tão-somente sabedoria, afirmando não passar de uma criança que não sabia se conduzir (I Reis 3.7).

Como Paulo, Salomão desprezou toda a sua formação cultural, teológica etc, para depender somente de Deus.

O que aconteceu em troca, foi que, além da sabedoria, Deus deu a Salomão uma riqueza e um poderio tão grandes, nunca vistos até o seu tempo.

Certamente, os talentos de Salomão, como os de Paulo, foram também usados por Deus, porém da maneira como Deus quis e não como eles poderiam ter imposto.

Deus nos usa com os nossos talentos; essa é a colocação correta da nossa posição diferentemente daqueles que com seus talentos querem usar a Deus. Devemos colocar toda a nossa vida sob o poder de Deus, debaixo da submissão à Palavra de Deus e, assim, temos certeza de que o Espírito Santo, que é

o Espírito do conhecimento, fará a Sua vontade em nossas vidas, através dos nossos talentos.

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Muitos confundem formação com informação. As igrejas do nosso tempo, de um modo geral, estão informando o Evangelho em lugar de formarem evangelistas e o que tem acontecido é que as pessoas estão cada vez mais confusas acerca do que é verdadeiramente cristianismo.

A pregação do Evangelho pode se traduzir em livrar o homem do estado miserável e pecaminoso no qual se encontra, conduzindo-o a Cristo, edificá-lo na fé e fazer dele um evangelista.

Permitam-me afirmar mais uma vez que não se livra o homem do estado miserável e pecaminoso com palestras, conferências, estudos bíblicos e boas liturgias e nem depois de liberto deve ele dedicar-se somente a essas coisas, como tem sido tão comumente praticado pelas nossas igrejas.

Embora a pregação do Evangelho, na sua mais pura essência, possa parecer loucura nos nossos dias, dado à evolução científica e cultural da humanidade, é uma prática que deve ser retomada pela igreja, e afirmo isso porque os homens têm as mesmas necessidades básicas hoje, como as tinham no tempo de Jesus, de Moisés ou da pré-história.

A TRANSFORMAÇÃO DA MENTE

Quando aceitamos os conselhos de Deus, expressados na Sua Palavra, estamos não apenas nos imbuindo da mente de Cristo, mas também deixando que um processo de renovação da nossa mente aconteça através do Espírito.

A nossa mente é renovada e passamos então a estravasar no nosso exterior o que somos interiormente, pelo Espírito Santo que em nós passa a habitar. A vida nova começa de dentro para fora, com a formação e a transformação divinas.

A mente natural não compreende tal coisa, assim Paulo nos ordena que destruamos toda a altivez que se levanta contra o conhecimento e que levemos cativo todo o entendimento. *"... e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo".* II Co 1.5. Para a velha mente é difícil conciliar tal coisa, pois ela é "inimizade contra Deus". *"Por isso o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar."* Rm 8.7. Ela não entende a mensagem e recusa considerá-la; somente passando por uma total transformação ou renovação do entendimento, pode apoderar-se destas verdades vitais e resistir ao fato de ser considerada louca.

Recebamos esta renovação estudando a Palavra. Não apenas nos convém falar corretamente, mas também PENSAR corretamen-

te. "Tudo o que é verdadeiro (a Palavra de Deus é verdadeira), tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável etc, NISSO PENSAI." (Filipenses 4.8). "Porque, como imaginou na sua alma, assim é" (Provérbios 23.7). Quando levamos cativo todo o entendimento, destruímos a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus e passamos a dar lugar a Deus em nossas mentes, tendo assim a "mente de Cristo".

Quando temos a mente de Cristo, não é mais a nossa mente que nos dirige e, principalmente, no que se refere à Obra de Deus, não é o que nós queremos fazer o importante, mas o que Deus quer fazer por nosso intermédio. Dessa maneira, não discutamos, não argumentemos, apenas coloquemos em ação a Sua Palavra.

Vamos parecer loucos, primitivos, ignorantes ou até mesmo fanáticos? Não importa. Jesus também foi considerado assim pelos "sábios" do seu tempo, também os apóstolos e e os pais da igreja e os reformadores do século XVI. O importante é que a pregação do Evangelho seja hoje como no passado. Na mesma fé, na mesma disposição, no mesmo espírito.

MEDO DA SOCIEDADE

Sei que muitos pastores e obreiros compreendem essas verdades, embora não as pratiquem. O motivo? Medo da sociedade em que

vivem, de serem chamados de fanáticos ou loucos, de se comprometerem com um tipo de pregação que não vai encontrar apoio na tribuna da sua denominação.

Enquanto isso, a Igreja segue caminhando. Mas em que velocidade e em que direção? Será que está nos limites que agradam a Deus? O que está faltando? Combustível, ou bons condutores? Medite o leitor nessas considerações e coloque-se em oração na presença de Deus, que certamente lhe responderá.

CAPÍTULO XVI

RIOS
DE
ÁGUA
VIVA

A ORDEM DE JESUS É:
"VENHA A MIM E BEBA!",
MOSTRANDO O QUE SERIA
ÓBVIO, SE NÃO COMPLICASSEM.
O RIO CONVIDA OS SEDENTOS,
SACIA-LHES A SEDE E AINDA
LHES SERVE DE CAMINHO.

RIOS DE ÁGUA VIVA

"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva." João 7.38

No último dia, o grande dia da festa, Jesus se levantou e exclamou: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".

O último dia da festa, era o oitavo da festa dos Tabernáculos, que se realizava uma vez por ano em lembrança do tempo em que os judeus habitaram em tendas no deserto.

Naquela festa era comum aos sacerdotes usarem um jarro de ouro onde punham água do Tanque de Siloé e derramarem essa água como libação sobre o altar do sacrifício matinal.

Aproveitando-se dos elementos usados naquele ritual, o Senhor Jesus levantou-se e num breve discurso, fez aqueles homens pensarem nas necessidades de se fazerem jarros, mas não de ouro, e sim de carne, a fim de que não sejam somente saciados com a água de um tanque, e sim do Trono de Deus, para então fazerem fluir em suas vidas a água do Espírito Santo.

A fonte dessa água celestial era o próprio Jesus, o que se entende da expressão "venha a mim e beba" e a maneira correta para se beber dessa água é muito simples: "crer em mim como diz a Escritura...

SEGUNDO AS ESCRITURAS

Crer em Jesus segundo as Escrituras é crer na simplicidade do que está escrito; não é crer segundo dizem os teólogos, ou a história, ou a filosofia. Quando se crê segundo as Escrituras, tem-se condição para fazer exatamente o mesmo que Ele fez e mostrar ao mundo que a fé no Filho de Deus significa a própria essência da vida, para em conseqüência gerar vida. De fato, ninguém pode dar aquilo que não tem e para que rios de água viva corram do nosso interior, esse interior necessita ser transformado em uma fonte de vida.

É interessante observar que para nos transformarmos em uma fonte, Jesus não nos dá, na Sua Palavra, fórmulas mágicas ou grandes e profundos ensinamentos que só podem ser alcançados pelos sábios e doutos da religião. Pelo contrário, seus ensinamentos acerca das coisas espirituais mais importantes para a nossa vida são simples e até mesmo podem parecer ingênuos àqueles que gostam de complicar.

Nos milagres e nas parábolas encontramos as maiores lições do Mestre e na simplicidade do que falou e ensinou aos seus discípulos encontramos o mais profundo cerne da sua doutrina. Complicar e criar situações ininteligíveis dentro desse contexto é tarefa dos teólogos, mas viver e praticar esses ensinamentos é tarefa da Igreja e daqueles que desejam ser verdadeiros cristãos.

SOMOS A FONTE

Que tipo de fonte temos sido? Creio não ser abusivo afirmar que a Igreja tem se transformado em uma fonte artificial, bem ao nível das fontes artificiais que conhecemos nas estâncias hidrominerais, cercada, de difícil acesso, manipulada por interesses que são avessos à sua natureza, servindo como cobaia para experiências etc.

A fonte deve ter como resultado um caudaloso rio que com os seus braços alcance a terra por onde passe levando a água, base da vida, a fertilidade e a alegria. Assim, a Igreja no seu ministério, na tarefa que lhe foi imposta pelo Mestre dos mestres.

O mesmo Espírito que habitava em Jesus habita também em nós. Da mesma maneira como Jesus tinha ímpeto para promover a vida dos seus contemporâneos, hoje a Igreja deve tê-lo. Jesus se preocupou com as necessidades do povo do seu tempo e tudo fez para dar aos doentes, perturbados e necessitados a verdadeira vida. A ordem de Jesus é: "Venha a mim e beba!", mostrando o que seria óbvio, se não complicassem. O rio con-

vida os sedentos, sacia-lhes a sede e ainda lhes serve de caminho.

UM VASO CHEIO

Quando penso que o Senhor Jesus nos outorgou o Seu Espírito, e não por medida, mas toda a plenitude dEle, e que Ele passou a morar dentro de mim para me transformar em um vaso cheio e transbordante, então começo a pensar na ilimitabilidade daquilo que posso realizar em o nome de Jesus, para a Sua inteira glória.

Foi essa compreensão que naturalmente levou o apóstolo Paulo a dizer: "Tudo posso naquele que me fortalece", e combina muito bem com as palavras do próprio Jesus, que disse: "Aquele que crer em mim, fará as obras que eu faço e maiores ainda as fará ..."

Até onde essas palavras estão sendo cumpridas na Igreja? Creio que o mundo não está tendo a oportunidade de conhecer a glória e o esplendor de Jesus, e uma das maiores razões pelas quais isto não está acontecendo é a de não crer nEle segundo diz a Escritura, o que daria, em conseqüência, o fluir de rios de água viva do seu interior.

AS ÁGUAS DE MARA

Depositemos toda a nossa fé no Senhor Jesus, como manda a Palavra de Deus, e sejamos cheios do Seu Espírito; assim teremos

condições de suspender a maldicção que a desobediência a Deus tem trazido sobre nós.

Quando o povo de Israel, após atravessar o Mar Vermelho e caminhar três dias deserto adentro, sem água, chegou à Mara, uma localidade onde encontrou água, todos ficaram muito contentes e beberam apressadamente, mas murmuraram contra Moisés, após constatarem que a água era amargosa, intragável e imprestável.

A causa científica do extremo amargor ou salinidade daquela água seria a contínua evaporação; contudo, esse desequilíbrio encontrado por toda a parte entre o influxo, o fluxo, a evaporação etc, é resultado da maldição. Assim, o amargor da água, em última análise, era causado pela maldição de toda a criação por causa do pecado de Adão. Tal maldição é também a causa das doenças e enfermidades, porque, naquela situação de Mara, a doença, o amargor e a desobediência achavam-se interligados. Todavia, Deus mostrou o remédio. Depois de beberam as águas amargas de Mara, de lamentações e queixas contra Moisés, disseram: "Que havemos de beber?" *"Então Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou, e disse: Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade*

virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que te sara." Ex 15. 25.26.

A árvore que o Senhor mostrou a Moisés era um símbolo da cruz de Cristo, que suspendeu a maldição e as águas se tornaram doces, e é também um símbolo da atuação da Igreja e do cristão que não somente em si deve ser uma fonte, mas também atuar nesse mundo transformando as águas salobras em água salutar, de vida!

CAPÍTULO XVII

O ESPÍRITO SANTO E A RELIGIÃO

"A BUSCA DE SABEDORIA E CONHECIMENTO DOS MISTÉRIOS ETERNOS, SUBSTITUIU A BUSCA DE EXPERIÊNCIAS REAIS E PROFUNDAS COM O ESPÍRITO SANTO."

O ESPÍRITO SANTO E A RELIGIÃO

"O espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor." Lucas 4.18-19.

Deus deseja que cada pessoa, cada cristão, viva uma vida cheia do Espírito Santo a partir do momento em que entregar a sua vida a Jesus.

Jesus se referiu ao Espírito Santo como o Consolador (João 14.16) e prometeu que Ele estaria para sempre ao nosso lado. É praticamente impossível ao cristão viver uma vida cristã sadia sem a presença e a comunhão do Espírito Santo.

Antes da descida do Espírito Santo sobre os discípulos, pairava sobre estes uma espécie de religiosidade em relação à obra que teriam de fazer; aliás, mesmo quando estavam ao lado de Jesus, vemos no exemplo da Mão e Tiago e João, que apresentavam um interesse meramente exterior quanto ao Reino de Deus. Olhavam para as promessas de Jesus atentando apenas para o seu cum-

primento físico e apenas o aspecto exterior parecia preocupá-los.

Dentro desse contexto, Judas Iscariotes traiu a Jesus, Pedro O negou e os discípulos procuraram se esconder ao ver o Senhor Jesus sendo levado para a cruz.

Ao receber o Espírito Santo, conforme relata Atos, capítulo dois, os disc1pulos se transformaram. Com intrepidez começaram a anunciar Jesus Cristo, mas Jesus Cristo vivo, que é o tema da Igreja Primitiva.

Os discípulos, com todo poder e autoridade, passaram a fazer exatamente o que Jesus fazia entre o povo, ou seja, passaram a curar os doentes, libertar os oprimidos e pregar a plenitude do Reino de Deus. O médico Lucas relata o fato em Atos 2.42-47 dizendo: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações". Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguem tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de oração.

No decorrer dos séculos, infelizmente, a comunidade dos cristãos não continuou assim. O espírito da religião foi tomando conta da Igreja, de tal modo que ela foi se dividindo e subdividindo até chegar ao que encontramos hoje.

O egoísmo, o interesse de grupos e a rivalidade foram algumas das coisas que tomaram conta daqueles que deixaram os princípios elementares da fé cristã para se preocupar com formalismos e rituais banais, mas que substituiram o verdadeiro sentido do culto cristão a Deus.

A busca de sabedoria e conhecimento dos mistérios eternos substituiu a busca de experiências reais e profundas com o Espírito Santo, e o resultado foi a quebra da unidade cristã, o que possibilitou o caráter divisionista do cristianismo.

A UNÇÃO DO ESPÍRITO

Qual a razão pela qual Deus unge a Igreja ou os seus membros com o Espírito Santo? A resposta está em Lucas 4.18-19, onde encontramos o testemunho do próprio Jesus:

– EVANGELIZAR OS POBRES – Quem são os pobres, senão aqueles que vivem de baixa renda, sob as piores condições de vida e a quem a sociedade nada oferece? A estes, nossa mensagem deve ser primeiramente dirigida.

– CURAR OS QUEBRANTADOS — Creio que podemos incluir, entre os quebrantados de coração, aqueles que confiaram em uma religião ou em uma filosofia de vida, mas que nada conseguiram a não ser decepções e desilusões.

– APREGOAR LIBERDADE AOS CATIVOS – Os homens são cativos de várias

coisas: de si mesmos, da sociedade e dos demônios. Precisam ser libertados e tenho certeza absoluta que em qualquer destas áreas podem contar com a ajuda daqueles que são realmente ungidos por Deus e não somente isto, que Deus unge pessoas para libertà-los nessas áreas.

– DAR VISTA AOS CEGOS – Existem dois tipos de cegos: os que querem ver e não podem, e os que podem ver mas não querem. Jesus foi ungido e nos unge hoje ainda para mostrar-lhes as grandes verdades do Evangelho.

– PÔR EM LIBERDADE OS OPRIMIDOS Aqui não se trata de apregoar a liberdade, mas de *pôr* os oprimidos em liberdade. Com a nossa fé e com a unção do Espírito Santo, podemos literalmente libertar aqueles que vivem oprimidos.

– ANUNCIAR O ANO ACEITÁVEL DO SENHOR – Significa que é tempo do homem entregar a sua vida ao Senhor Jesus, porque nEle encontramos o cumprimento das promessas de Deus.

Esse é um trabalho de quem é ungido pelo Espírito Santo. Jesus o foi e se você, amigo leitor, deseja ter um ministério abençoado, coloque estas coisas como principais objetivos de sua fé.

Pregar o Evangelho, levar conforto àqueles que têm o coração quebrantado, libertar os escravos de Satanás, desacorrentar almas acorrentadas ao pecado, com suas vidas destroçadas e arruinadas, é um trabalho que podemos fazer, desde que tenhamos a unção do Espírito Santo.

Olhemos para as denominações evangélicas do nosso país e sinceramente confessemos o quanto estão distantes dessas realidade. A preocupação com o superficial, a discussão do frívolo e o contentamento com o cultivo de rudimentos fez com que definhassem e agradecemos a Deus por ainda não terem morrido.

A Igreja precisa ser cheia do Espírito Santo, mas uma coisa não deixa: a religião. Os preceitos religiosos têm sido verdadeiras barreiras, quase intransponíveis para os que desejam o gozo do Espírito.

Os princípios da Igreja, os princípios do pastor e a obediência aos costumes têm sido requisitos indispensáveis para que uma pessoa receba o Espírito Santo, daí, partindo dessas idéias erradas, o Espírito fica moldado à mentalidade de um ou mais grupos e não pode agir fora dos limites que a Ele foram impostos.

Como já citei, o Espírito Santo tem encontrado na religião verdadeiras barreiras que impedem a Sua atuação de modo amplo e geral; entretanto, cabe, a cada um de nós, voltarmo-nos a Jesus, com o coração aberto e a alma sequiosa, oferecendo-nos integralmente a Ele para que nos unja e nos leve a fazer a Sua obra, exatamente como Ele fazia.

Não há um segredo para que sejamos ungidos pelo Espírito Santo, nem há, da parte de Deus, favoritismo para com esta ou aquela pessoa. Deus também não dá o Espírito Santo aos mais cultos ou qualificados, certamente que não.

Para sermos ungidos com o Espírito Santo, no sentido de virmos a fazer a obra de Deus, há primariamente uma grande exigência: a de estarmos dispostos a pagar o preço!

Há um preço a ser pago por aquele que deseja fazer a obra de Deus e, em conseqüência, precisa ser ungido para isto: a sua própria vida.

Enquanto você, amigo leitor, estiver satisfeito com a tradição histórica de sua igreja, com seus rituais e cerimoniais, com sua liturgia e com a sua aceitação das coisas como estão, não será ungido pelo Espírito Santo.

A partir do momento em que cristãos e mais cristãos se levantarem contra o estado de pecaminosidade e opressão em que vive a humanidade e resolverem revolucionar o mundo com o Evangelho, sacrificando suas próprias vidas e prontos para pagar o preço, começaremos aí a ter uma operação real do Espírito Santo na vida da Igreja e isso só se tornará possível, se desde já nos predispormos a abandonar o farisaísmo e a exterioridade que tanto defendemos, para sermos cristãos puros, simples e ungidos. Creio ser essa a vontade de Deus para as nossas vidas.

"Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele." Atos 10.38.

Composto e impresso na

UNIVERSAL PRODUÇÕES – INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua 24 de Fevereiro, 169
Bonsucesso – Rio de Janeiro – RJ